CUSTOS E DESPESAS ALAVANCARAM O DESEMPENHO

DESEMPENHO DA VALE NO 1T13

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2013 – A Vale S.A. (Vale) teve um sólido desempenho financeiro no primeiro trimestre de 2013 (1T13), com aumento sequencial do lucro operacional, margem operacional, lucro líquido e geração de caixa.

O lucro operacional, de R$ 8,3 bilhões, foi 36,2% maior do que no 4T12, e a margem operacional se elevou para 38,0%, subindo 1.400 pontos base maior que no trimestre anterior. O lucro básico foi de R$ 6,3 bilhões, R$ 2,2 bilhões acima do trimestre anterior.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi 14,4% maior, alcançando R$ 10,4 bilhões, melhor desempenho em um primeiro trimestre, inferior apenas que o 1T11, quando os preços do minério de ferro, níquel e cobre chegaram a um pico na recuperação da Grande Recessão Global de 2008-2009. É importante ressaltar que da receita recebida de R$ 3,8 bilhões no 1T13 como parte da transação de *gold streaming* – que revelou valor não recebido dos nossos ativos de metais básicos – somente R$ 484 milhões foram contabilizados como EBITDA ajustado devido às regras contábeis.

A qualidade de nosso desempenho financeiro destacou-se pela melhoria dos custos e despesas. Os custos operacionais, assim como SG&A e outras despesas, foram significativamente reduzidos como resultado da implementação de uma série de iniciativas. Permanecemos fortemente comprometidos em reduzir os custos operacionais, SG&A e outras despesas.

Apesar do progresso alcançado, ainda há um longo caminho na reformulação de nossa estrutura de custos para que seja capaz de criar valor ao acionista através dos ciclos, atenuando a influência da volatilidade dos preços.

As operações de metais básicos estão sendo reestruturadas e os resultados começam a aparecer. As margens operacionais e a geração de caixa melhoraram consideravelmente e os três projetos em fase de *ramp-up* – VNC, Salobo e Lubambe – estão operando conforme o planejado. O *ramp-up* de Salobo e de VNC está refletido nas significativas reduções das despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa. Além disso, o primeiro relatório sobre VNC nos deixa confiantes em sua viabilidade.

O 1T13, conforme relatado no nosso relatório de produção, caracterizou-se por forte desempenho operacional dos ativos de metais básicos, com cobre e cobalto atingindo níveis recordes de produção e níquel obtendo seu melhor desempenho em um primeiro trimestre desde 2009.

Mesmo diante da queda na produção, conseguimos manter os embarques de minério de ferro ligeiramente acima do nível do 1T12, usando nossa rede de distribuição global para utilizar estoques e continuar a maximizar nossa exposição à recuperação dos preços.

Os preços realizados do minério de ferro aumentaram, porém o acréscimo foi suavizado pela queda significativa dos preços de contratos baseados na média dos índices de preços do trimestre passado com um mês de defasagem.

www.vale.com
rio@vale.com

Department of Investor Relations

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Christian Perlingiere
Marcelo Bonança Correa
Marcio Loures Penna
Samantha Pons
Tel: (5521) 3814-4540

IFRS-BRL
1T13

Investimentos de capital e P&D somaram US$ 4,0 bilhões, 8,4% acima do 1T12 e em linha com os US$ 16,3 bilhões orçados para o ano. As despesas com P&D continuaram a cair, refletindo a disciplina na alocação de capital, nossa prioridade estratégica.

Um novo marco foi atingido na expansão das operações de minério de ferro em Carajás com a emissão da licença ambiental para operar as instalações portuárias do CLN 150, que foi estruturado para expandir a capacidade logística para 150 Mtpa de minério de ferro.

Em 30 de abril, será paga a primeira parcela do dividendo mínimo anunciado em janeiro. Esse montante é de US$ 2,25 bilhões, equivalente a US$ 0,4366 por ação.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 1T13 foram:

- Receita operacional de R$ 22,3 bilhões, diminuindo 12,9% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente em função do menor volume vendido.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucros antes de juros e impostos), de R$ 8,3 bilhões, aumentando de um EBIT – excluindo os efeitos não caixa não recorrente – de R$ 2,2 bilhões no 4T12 e R$ 6,9 bilhões no 1T12.
- Margem operacional de 38,0%, medido pela Margem EBIT ajustado, após excluir os efeitos não recorrentes.
- Lucro básico de R$ 6,3 bilhões, equivalente a R$ 1,23 por ação diluído, contra R$ 4,1 bilhões no 4T12, líquido de efeitos não caixa não recorrentes e R$ 5,9 bilhões no 1T12. Maiores pagamentos de impostos e menores variações monetárias e cambiais são as principais razões da queda do lucro básico em comparação com 1T12, mais do que compensando o EBIT mais alto.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) – excluindo os efeitos não caixa não recorrentes – de R$ 10,4 bilhões, 14,4% acima do 4T12.
- Capex – excluindo aquisições – no 1T13 foi de US$ 4,0 bilhões, 8,4% maior que no 1T12.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa alcançaram US$ 210 milhões, US$ 163 milhões destinados à proteção e conservação ambiental e US$ 47 milhões para projetos sociais.
- Manutenção de um sólido balanço, com baixa alavancagem, medida pela dívida bruta/LTM EBITDA ajustado, igual a 1,6x, longo prazo médio da dívida, 10,0 anos, e baixo custo médio, 4,6% ao ano, em 31 de março de 2013.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

R$ milhões	1T13 (A)	4T12 (B)	1T12 (C)	% (A/C)	% (A/B
Receita operacional	22.332	25.626	20.965	6,5	(12,9)
EBIT[1]	8.278	6.080	6.892	20,1	36,2
Margem EBIT ajustado[1] (%)	38,0	24,3	33,7		
EBITDA ajustado[1]	10.372	9.097	8.797	17,9	14,1
Lucro líquido básico	6.366	4.102	6.317	(7,0)	43,4
Lucro líquido básico por ação (R$)	1,24	0,80	1,22	(6,8)	43,4
Exportações (US$ milhões)	6.158	7.816	6.243	(1,4)	(21,2)
Exportações líquidas (US$ milhões)	5.743	7.551	5.845	(1,7)	(23,9)

[1] Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Compañia Minera Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriomente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A.,Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

RECEITA

A receita operacional totalizou R$ 22,332 bilhões, caindo 12,9% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente devido aos embarques sazonalmente mais baixos (R$ 4,845 bilhões), especialmente de minério de ferro, R$ 3,956 bilhões, pelotas R$ 321 milhões e fertilizantes R$ 389 milhões. Os preços mais altos compensaram parcialmente este efeito R$ 1,656 bilhão, dos quais R$ 1,338 bilhão de minério de ferro, R$ 691 milhões de pelotas.

Conforme informado no relatório de desempenho financeiro do 4T12, o custo de frete não será mais abatido da receita operacional e os dados dos trimestres anteriores foram ajustados para permitir comparações na mesma base.

A transação de *gold streaming*, anunciada em fevereiro de 2013, na qual vendemos parte dos fluxos futuros de ouro pagável produzido como subproduto nas minas de Sudbury e Salobo, gerou um fluxo de caixa de R$ 3,8 bilhões. Apesar de ter sido uma contribuição efetiva ao nosso fluxo de caixa, de acordo com regras contábeis, não foi registrada como receita no 1T13.

Para fins contábeis, a transação foi classificada em duas partes. A primeira foi contabilizada como a venda de direitos minerais por R$ 1,173 bilhão, dos quais R$ 680 milhões foram deduzidos do valor contábil de Salobo e R$ 484 milhões reduziram "outras despesas operacionais". O R$ 2,662 bilhões restante foi registrado como receita diferida, a ser contabilizada na demonstração do resultado quando ocorrer a entrega física do ouro.

A participação de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas, carvão metalúrgico e térmico – na receita operacional caiu para 71,6% de 71,9% no 4T12. Dado o seu bom desempenho, metais básicos foram responsáveis por uma parcela maior da receita, 16,3% contra 14,6% no 4T12. Fertilizantes diminuiu sua participação de 7,5% no 4T12 para 6,9% da receita operacional. Serviços de logística contribuíram com 3,2% da receita e outros produtos, 2,0%.

Os embarques para a Ásia representaram 51,3% da receita total no 1T13, diminuindo de 58,5% no 4T12, mas apenas ligeiramente abaixo dos 53,4% no 1T12. A parcela das Américas aumentou de 22,4% no 4T12 para 26,1%. A Europa retornou à níveis normais, com 18,5% contra 15,5% no trimestre anterior, devido ao aumento das vendas à França e Itália. A receita dos embarques para o Oriente Médio foi 3,1% da receita total e o resto do mundo contribuiu com 1,1%.

Considerando as vendas por país, vendas destinadas à China somaram 39,6% da receita total no 1T13, Brasil 18,8%, Alemanha 6,1%, Japão 4,5%, Coreia do Sul 3,2% e Estados Unidos, 2,8%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	**15.983**	**71,6**	**18.673**	**72,9**	**15.489**	**73,9**
Minerais ferrosos	**15.561**	**69,7**	**18.257**	**71,2**	**14.796**	**70,6**
Minério de ferro	12.396	55,5	15.385	60,0	11.493	54,8
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	-	-	17	0,1
Pelotas	2.905	13,0	2.622	10,2	2.991	14,3
Manganês	127	0,6	148	0,6	75	0,4
Ferroligas	133	0,6	102	0,4	220	1,0
Carvão	**422**	**1,9**	**416**	**1,6**	**693**	**3,3**
Carvão térmico	11	-	43	0,2	244	1,2
Carvão metalúrgico	411	1,8	373	1,5	449	2,1
Metais básicos	**3.647**	**16,3**	**3.729**	**14,6**	**3.134**	**14,9**
Níquel	2.162	9,7	2.089	8,2	1.947	9,3
Cobre	1.025	4,6	1.224	4,8	827	3,9
PGMs	250	1,1	151	0,6	185	0,9
Ouro	153	0,7	184	0,7	112	0,5
Prata	21	0,1	31	0,1	34	0,2
Cobalto	36	0,2	50	0,2	28	0,1
Fertilizantes	**1.535**	**6,9**	**1.910**	**7,5**	**1.468**	**7,0**
Potássio	113	0,5	162	0,6	124	0,6

Fosfatados	990	4,4	1.276	5,0	971	4,6
Nitrogenados	392	1,8	428	1,7	339	1,6
Outros	40	0,2	44	0,2	34	0,2
Serviços de logística	**719**	**3,2**	**788**	**3,1**	**712**	**3,4**
Ferrovias	540	2,4	550	2,1	466	2,2
Portos	179	0,8	238	0,9	246	1,2
Outros	**448**	**2,0**	**526**	**2,1**	**162**	**0,8**
Total	**22.332**	**100,0**	**25.626**	**100,0**	**20.965**	**100,0**

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

R$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
América do Norte	**1.261**	**5,6**	**1.127**	**4,4**	**1.208**	**5,8**
EUA	632	2,8	572	2,2	736	3,5
Canadá	619	2,8	528	2,1	463	2,2
Outros	10	-	28	0,1	9	-
América do Sul	**4.569**	**20,5**	**4.616**	**18,0**	**4.557**	**21,7**
Brasil	4.189	18,8	4.347	17,0	4.156	19,8
Outros	379	1,7	269	1,1	400	1,9
Ásia	**11.450**	**51,3**	**14.979**	**58,5**	**11.195**	**53,4**
China	8.850	39,6	11.004	42,9	7.153	34,1
Japão	994	4,5	2.077	8,1	2.365	11,3
Coreia do Sul	710	3,2	944	3,7	952	4,5
Taiwan	562	2,5	365	1,4	299	1,4
Outros	333	1,5	589	2,3	426	2,0
Europa	**4.125**	**18,5**	**3.966**	**15,5**	**3.343**	**15,9**
Alemanha	1.360	6,1	1.700	6,6	1.168	5,6
França	617	2,8	419	1,6	185	0,9
Reino Unido	399	1,8	513	2,0	420	2,0
Itália	563	2,5	417	1,6	553	2,6
Turquia	125	0,6	99	0,4	115	0,5
Espanha	162	0,7	137	0,5	188	0,9
Holanda	203	0,9	259	1,0	205	1,0
Outros	695	3,1	423	1,7	509	2,4
Oriente Médio	**683**	**3,1**	**639**	**2,5**	**496**	**2,4**
Resto do mundo	**245**	**1,1**	**299**	**1,2**	**167**	**0,8**
Total	**22.332**	**100,0**	**25.626**	**100,0**	**20.965**	**100,0**

CUSTOS E DESPESAS

Custos e despesas tiveram uma boa performance no primeiro trimestre, tendo um papel importante na melhora do nosso resultado financeiro. Comparado ao primeiro e o último trimestres de 2012, custos e despesas tiveram uma queda significativa, com economia de R$ 48 milhões e R$ 5,447 bilhões, respectivamente.

Os custos com produtos vendidos (CPV) foram de R$ 11,438 bilhões, uma redução de R$ 2,769 bilhões em relação ao 4T12 e um aumento de R$ 521 milhões se comparado ao 1T12. Menores volumes (-R$ 1,461 bilhão) e depreciação (-R$ 98 milhões) contribuíram para a queda dos custos, enquanto a variação cambial aumentou os custos em R$ 75 milhões[1].

Conforme mencionado anteriormente, os custos de frete marítimo foram contabilizados no CPV e alcançaram R$ 1,205 bilhão no 1T13, com redução significativa em relação aos R$ 1,720 bilhão do 4T12.

[1] A composição do CPV por moeda no 1Q13 foi de: 54% em reais, 25% em dólares americanos, 16% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 2% em outras moedas.

A maioria dos itens de custo caiu, sendo que o maior deles, serviços contratados, diminuiu R$ 211 milhões em relação ao 1T12, atingindo R$ 1,734 bilhão no 1T13.

Despesas com SG&A caíram 20,1% em relação ao 1T12, gerando economia de R$ 188 milhões. Na comparação com o 4T12, SG&A diminuiu R$ 442 milhões. Despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)[2] também se retraíram totalizando R$ 354 milhões, contra R$ 527 milhões no 1T12 e R$ 946 milhões no 4T12.

Os resultados alcançados até o momento são derivados de várias iniciativas que estão em curso com o objetivo de reduzir permanentemente nossa estrutura de custos. Primeiro, a redução de custo se deu através da otimização do escopo das nossas atividades – menor número de projetos e iniciativas de investimento – o que nos permite racionalizar as atividades corporativas e operacionais. Outra fonte de corte de custos é através do foco no valor e na qualidade em lugar do crescimento rápido. Mudanças na execução das compras de suprimentos podem gerar reduções significativas no opex e capex. Estamos realizando profunda reavaliação nos contratos com prestadores de serviços e desenvolvendo novos fornecedores, modificando os processos e paralisando operações deficitárias, entre outras iniciativas. Por fim, as despesas discricionárias estão sendo reduzidas em todas as frentes.

A abertura de novos *pits* de mineração, em substituição aos mais antigos, juntamente com a expansão de Carajás diminuirá significativamente os custos operacionais. Esta redução de custo ainda está por vir e até o momento não teve impacto significativo nos resultados alcançados.

A análise individual dos itens do custo está líquida de efeitos de volume, variação cambial e eventos extraordinários, com exceção dos custos de frete e pessoal.

Os custos com materiais – 16,8% do CPV – foram de R$ 1,920 bilhão, caindo 6,2% em relação ao 4T12. Ajustando para o volume e variação cambial, houve um aumento líquido de R$ 179 milhões, resultado do maior custo com materiais de minério de ferro e fosfatados, R$ 94 milhões e R$ 62 milhões, respectivamente. Geralmente programamos as manutenções preventivas para o primeiro trimestre, aproveitando a menor atividade operacional sazonal, aumentando assim as pressões sob os custos com materiais e serviços contratados.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R$ 569 milhões – 4,9% do CPV – contra R$ 686 milhões no 4T12 e R$ 761 milhões no 1T12. A compra de minério de ferro foi de 1,8 Mt, a mesma quantidade do 1T12.

Compramos 1.300 t de níquel refinado e intermediário contra 1.700 t no 1T12, e 7.800 t de cobre ante 7.900 no 1T12. O custo de outros produtos foi de R$ 201 milhões no 1T13, incluindo principalmente metais preciosos a serem processados na refinaria de Acton para utilizar capacidade ociosa.

Outros custos operacionais atingiram R$ 1,339 bilhão contra R$ 1,736 bilhão no 4T12. A redução de R$ 397 milhões foi devida principalmente à menor provisão na participação dos resultados para nossos empregados (R$ 219 milhões). O TFRM foi R$ 100 milhões no 1T13, uma redução de R$ 33 milhões quando comparado ao 4T12. CFEM caiu R$ 14 milhões, somando R$ 210 milhões no 1T13.

Despesas pré-operacionais, de parada e capacidade ociosa[3] foram de R$ 749 milhões contra R$ 1,205 bilhão no 4T12.

Despesas pré-operacionais somaram R$ 254 milhões no 1T13 contra R$ 392 milhões no 4T12. Uma vez que os projetos entrem em *ramp-up,* as receitas cobrirão os custos e as despesas pré-operacionais serão transferidas para o CPV. Por exemplo, dados os avanços no *ramp-up* de Salobo, as despesas pré-operacionais caíram significativamente para R$ 4 milhões de R$ 204 milhões no 4T12.

Por outro lado, as despesas dos novos projetos que entrarão em operação no futuro próximo são registradas como despesas pré-operacionais. Este é o caso de Long Harbour (R$ 116 milhões), Conceição Itabiritos (R$ 18 milhões), CLN 150 (R$ 16 milhões), Moatize II (R$ 10 milhões), Adicional 40 Mtpa (R$ 8 milhões) e outros (R$ 86 milhões).

Despesas com capacidade ociosa alcançaram R$ 360 milhões, diminuindo R$ 117 milhões em relação ao 4T12. O *ramp-up* de VNC está contribuindo para a redução dessas despesas, dado que incorreu em R$ 284 milhões no 1T13 contra R$ 393 milhões no 4T12 e R$ 375 milhões no 1T12.

[2] O valor das pesquisas e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimentos deste *press release*, apresentamos o valor de US$ 268 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrados de acordo com desembolso financeiro no 1T13.
[3] Incluindo depreciação.

Despesas com paradas alcançaram R$ 136 milhões no 1T13, devido à parada das pelotizadoras (R$ 78 milhões) e Onça Puma (R$ 58 milhões).

As despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e parada somaram R$ 3,145 bilhões em 2012. Esperamos que elas se reduzam significativamente em 2013, devido ao *ramp-up* de Salobo e VNC, que contribuíram com R$ 1,451 bilhão no ano passado.

Outras despesas operacionais caíram 83,4% para R$ 236 milhões no 1T13 de R$ 1.424 milhões no 4T12. O corte mais significativo foi na participação dos resultados (R$ 241 milhões), provisão de impostos (R$ 327 milhões) e outros (R$ 219 milhões). Houve uma redução de despesas de R$ 484 milhões decorrente da contabilização da transação de *gold streaming*, um efeito não recorrente, como explicado na seção anterior, Receita.

COMPOSIÇÃO DO CPV

R$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Serviços contratados	**1.734**	**15,2**	**2.368**	**16,7**	**1.945**	**17,8**
Transportes	497	4,3	604	4,2	495	4,5
Manutenção	327	2,9	368	2,6	346	3,2
Serviços operacionais	266	2,3	606	4,3	372	3,4
Outros	644	5,6	791	5,6	731	6,7
Material	**1.920**	**16,8**	**2.047**	**14,4**	**1.800**	**16,5**
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	560	4,9	621	4,4	648	5,9
Insumos	895	7,8	1.054	7,4	785	7,2
Pneus e correias transportadoras	268	2,3	121	0,8	106	1,0
Outros	197	1,7	251	1,8	261	2,4
Energia	**1.241**	**10,9**	**1.534**	**10,8**	**1.243**	**11,4**
Óleo combustível e gases	923	8,1	1.088	7,7	857	7,8
Energia elétrica	318	2,8	446	3,1	386	3,5
Aquisição de produtos	**569**	**5,0**	**686**	**4,8**	**761**	**7,0**
Pessoal	**1.574**	**13,8**	**1.898**	**13,4**	**1.472**	**13,5**
Frete	**1.205**	**10,5**	**1.720**	**12,1**	**870**	**8,0**
Depreciação e exaustão	**1.857**	**16,2**	**2.218**	**15,6**	**1.545**	**14,2**
Outros	**1.339**	**11,7**	**1.736**	**12,2**	**1.281**	**11,8**
Total	**11.438**	**100,0**	**14.207**	**100,0**	**10.917**	**100,0**

SG&A. P&D E OUTRAS DESPESAS

R$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Administrativas total	**668**	**32,0**	**1.066**	**22,4**	**843**	**31,8**
Pessoal	306	14,7	447	9,4	357	13,5
Serviços	144	6,9	296	6,2	193	7,3
Depreciação	109	5,2	140	2,9	98	3,7
Outros	**109**	**5,2**	**183**	**3,8**	**195**	**7,4**
Vendas	**78**	**3,7**	**122**	**2,6**	**91**	**3,4**
Pesquisa e desenvolvimento	**354**	**17,0**	**946**	**19,9**	**527**	**19,9**
Outros	**985**	**47,2**	**2.629**	**55,2**	**1.191**	**44,9**
Total[1]	**2.085**	**100,0**	**4.763**	**100,0**	**2.652**	**100,0**

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido básico no 1T13 foi de R$ 6,366 bilhões, equivalente a R$ 1,24 por ação diluído, contra R$ 4,102 bilhões no 4T12.

O lucro líquido básico é o lucro excluindo os efeitos contábeis de itens não caixa e não recorrentes que no 1T13 incluíram: (i) marcação a mercado das debêntures participativas (-R$ 341 milhões) e (ii) ganhos com variações monetárias e cambiais (R$ 171 milhões).

Com a inclusão das mudanças contábeis, que não afetam nosso resultado financeiro real, mas devem ser aplicadas de acordo com regras gerais de contabilidade do IFRS, nosso lucro líquido foi de R$ 6,201 bilhões no 1T13.

O resultado financeiro líquido foi -R$ 666 milhões, em comparação com -R$ 1,637 bilhão no 4T12. Câmbio e variações monetárias tiveram um efeito positivo sobre resultado financeiro e, portanto, aumentaram o lucro em R$ 271 milhões (em comparação com as despesas e ganhos financeiros de R$ 661 milhões no 4T12).

As receitas financeiras totalizaram R$ 140 milhões, ligeiramente menores que os R$ 150 milhões do 4T12. As despesas financeiras foram de R$ 1,200 bilhão em relação ao R$ 1,152 bilhão no trimestre anterior, devido principalmente ao efeito negativo não caixa de R$ 341 milhões relacionado à marcação a mercado das debêntures participativas, que no 4T12 registraram um efeito positivo de R$ 94 milhões.

A marcação a mercado dos derivativos apresentou um ganho não caixa de R$ 222 milhões em comparação aos R$ 26 milhões no 4T12, com um efeito positivo de caixa de R$ 197 milhões.

Composição do efeito de derivativos:

- Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram um impacto positivo não caixa de R$ 240 milhões e um efeito positivo no fluxo de caixa de R$ 178 milhões.
- As posições com derivativos de níquel produziram um efeito positivo não caixa de R$ 29 milhões e um impacto positivo no fluxo de caixa de R$ 21 milhões.
- As transações de derivativos relacionados ao *bunker oil* tiveram um efeito negativo não caixa de R$ 30 milhões, porém um efeito positivo no fluxo de caixa de R$ 1 milhão.

No 1T13, o resultado de equivalência patrimonial totalizou R$ 341 milhões em comparação aos R$ 180 milhões no trimestre anterior, principalmente em função das melhorias no segmento de *bulk materials* (R$ 331 milhões).

Individualmente, a maior contribuição para o aumento da equivalência patrimonial foi da Samarco (R$ 320 milhões) e da MRS (R$ 26 milhões).Vale mencionar que a perda de equivalência patrimonial de nossa participação na CSA diminuiu para R$ 14 milhões no 1T13 contra uma perda de R$ 132 milhões no 4T12, refletindo o *ramp-up* da capacidade produtiva e melhor desempenho operacional.

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

Não obstante ao fato que o primeiro trimestre é normalmente o mais fraco devido aos fatores sazonais, tanto o lucro operacional quanto a geração de caixa aumentaram na comparação com o quarto trimestre de 2012.

O lucro operacional, medido pelo EBIT, foi de R$ 8,277 bilhões, aumentando 36,2% em relação ao 4T12, enquanto a margem EBIT ajustado foi de 38,0%, 1.400 pontos base maior que o trimestre anterior. A margem operacional foi ligeiramente acima da média para os últimos 17 trimestres – 1T09 até 1T13 – de 37,7%.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi de R$ 10,371 bilhões no 1T13, 14,0% acima dos R$ 9,097 bilhões no 4T12. A redução nos custos e nas despesas (R$ 3,913 bilhões) aliada ao aumento nos preços (R$1,701 bilhão) foram os principais fatores por detrás do bom desempenho do EBITDA ajustado. Menores volumes vendidos (R$ 3,384 bilhões) e menores dividendos recebidos de empresas coligadas (R$ 548 milhões) e as variações na taxa de câmbio (R$ 30 milhões) atenuaram o impacto dos custos e preços.

Mesmo tendo recebido o pagamento em dinheiro de R$ 3,8 bilhões no 1T13 como parte da transação do *gold streaming,* seu efeito sobre o EBITDA ajustado foi limitado a R$ 483 milhões –através da redução de despesas – devido às regrascontábeis.

Antes de despesas com P&D, que reduziram o EBITDA ajustado, a participação de *bulk materials* na geração de caixa diminuiu de 90,7% no 4T12 para 89,3%, enquanto a participação de metais básicos aumentou significativamente sua participação de 3,1% para 13,3%. A participação de fertilizantes foi reduzida de 3,2% para 1,6% e logística de 0,2% para -0,3%no 1T13.

Reconciliação EBITDA

R$ milhões	1T13	4T12	1T12
Consolidado			
Composição do EBITDA			
Lucro líquido	6.087	(5.726)	6.608
Resultado financeiro líquido	666	1.637	(205)
Imposto de renda e contribuição social	1.866	(2.132)	926
LAJIR (EBIT)	**8.619**	**(6.221)**	**7.329**
Depreciação, amortização e exaustão	2.094	2.469	1.798
LAJIDA (EBITDA)	**10.713**	**(3.752)**	**9.127**
Ajustes			
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(341)	(180)	(437)
Redução ao valor recuperável de investimentos	-	4.002	-
Redução ao valor recuperável de ativos	-	8.211	-
Perda na realização de ativos não circulantes mantidos para venda	-	268	-
Dividendos recebidos	-	548	107
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)	**10.372**	**9.097**	**8.797**
Dividendos recebidos	-	(548)	(107)
Depreciação, amortização e exaustão	(2.094)	(2.469)	(1.798)
LAJIR ajustado (EBIT ajustado)	**8.278**	**6.080**	**6.892**

INVESTIMENTOS E P&D

A Vale investiu[4] US$ 3,987 bilhões, excluindo aquisições, no 1T13, em linha com os US$ 16,3 bilhões orçados para 2013 e já refletindo o plano de reduzir a sazonalidade dos investimentos ao longo do ano. O capex dedicado à execução de projetos foi de US$ 2,725 bilhões, US$ 994 milhões foram destinados para a manutenção das operações existentes e US$ 268 milhões para pesquisa e desenvolvimento (P&D).

A alocação do capex por segmento de negócio foi: US$ 2,082 bilhões em *bulk materials*, US$ 982 milhões em metais básicos, US$ 382 milhões em fertilizantes, US$ 216 milhões em logística para carga geral, US$ 107 milhões em energia, US$ 150 milhões em siderurgia e US$ 68 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócio.

O capex dedicado a projetos concentrou-se nas principais iniciativas, especialmente na expansão das operações integradas de minério de ferro em Carajás – incluindo CLN 150, Adicional 40 Mtpa, Carajás Serra Sul S11D e Serra Leste – com US$ 600 milhões, Long Harbour, uma planta integrada de fundição e refino de níquel, US$ 488 milhões, Itabiritos, US$ 221 milhões, e Moatize II/Nacala, US$ 169 milhões.

A obtenção da licença ambiental para operar as instalações do Píer IV – *onshore* e *offshore* – no terminal marítimo de Ponta da Madeira foi um marco importante para a expansão da capacidade logística de Carajás. CLN 150 permitirá o aumento da capacidade logística para 150 milhões de toneladas métricas de minério de ferro por ano, incluindo a duplicação de 125 km da Estrada de Ferro Carajás (EFC), e a construção do terminal ferroviário, além do Píer IV em Ponta da Madeira.

Os desembolsos com a sustentação de operações existentes de US$ 994 milhões foram principalmente nos segmentos de minério de ferro e metais básicos. Os investimentos de manutenção em minério de ferro incluíram:

[1] De acordo com os princípios de contabilidade IFRS, os gastos com P&D – incluídos neste relatório como parte de investimentos – são levados a resultado e consequentemente afetam o lucro e EBITDA ajustado. Este fato deve ser observado pelos analistas quando realizarem comparações, como por exemplo, entre EBITDA e investimentos, para evitar dupla contagem que possa distorcer os resultados das análises.

(a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US$ 188 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US$ 62 milhões); (c) melhoria na infraestrutura (US$ 49 milhões); (d) iniciativas para melhorar os atuais padrões de saúde e segurança e proteção ambiental (US$ 25 milhões). A manutenção de ferrovias e portos das nossas operações de mineração no Brasil alcançou o montante de US$ 185 milhões.

Grande parte do capex de manutenção das operações de metais básicos foi dedicada ao: (a) desenvolvimento de jazidas minerais, aumento das taxas de recuperação e teor das minas de níquel (US$ 43 milhões), (b) ao projeto *AER* (redução de emissões atmosféricas) (US$ 35 milhões) e (c) à aquisição de equipamentos relacionados ao aprimoramento dos processos produtivos nas minas de cobre (US$ 10 milhões).

No 1T13, os investimentos em P&D envolveram US$ 110 milhões em exploração mineral, US$ 129 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos e US$ 29 milhões para desenvolver novos processos, inovações e adaptações tecnológicas. Investimentos em P&D apresentaram uma redução de 9,5% em relação ao 1T12, e uma queda ainda mais significativa de 43,9% na comparação com 4T12. Continuamos a concentrar nossos esforços em explorar e desenvolver projetos e esperamos permanecer dentro do orçamento anunciado de US$ 1,1 bilhão.

Em fevereiro de 2013, a Vale concluiu a opção de compra por Belvedere exercida em junho de 2010, adquirindo assim uma participação adicional de 24,5% no projeto de carvão por A$ 150 milhões (US$ 156 milhões usando um câmbio AUD/USD de 1,04), atingindo 100% de participação. Em março de 2013, a Vale adquiriu uma participação adicional de 12,47% nas usinas hidrelétricas Capim Branco I e II por R$ 223 milhões, sujeita ao cumprimento de condições habituais.

Tabela 7 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Crescimento orgânico	**2.993**	**75,1**	**3.863**	**70,5**	**2.830**	**77,0**
Projetos	2.725	68,4	3.386	61,8	2.534	68,9
P&D	268	6,7	477	8,7	296	8,1
Sustentação das operações existentes	**994**	**24,9**	**1.614**	**29,5**	**847**	**23,0**
Total	**3.987**	**100,0**	**5.476**	**100,0**	**3.677**	**100,0**

Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	**2.082**	**52,2**	**2.970**	**54,2**	**1.969**	**53,5**
Minerais ferrosos	1.869	46,9	2.556	46,7	1.772	48,2
Carvão	213	5,3	414	7,6	196	5,3
Metais básicos	**982**	**24,6**	**1.241**	**22,7**	**881**	**24,0**
Fertilizantes	**382**	**9,6**	**607**	**11,1**	**327**	**8,9**
Serviços de logística	**216**	**5,4**	**239**	**4,4**	**96**	**2,6**
Energia	**107**	**2,7**	**175**	**3,2**	**74**	**2,0**
Aço	**150**	**3,8**	**68**	**1,2**	**225**	**6,1**
Outros	**68**	**1,7**	**177**	**3,2**	**106**	**2,9**
Total	**3.987**	**100,0**	**5.476**	**100,0**	**3.677**	**100,0**

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 1T13

	Projetos		P&D		Manutenção		Total	
	US$ milhões	%	US$ milhões	%	US$ milhões	%	US$ milhões	%
Bulk materials	**1.378**	**50,6**	**114**	**42,6**	**590**	**59,3**	**2.082**	**52,2**
Minerais ferrosos	1.204	44,2	94	35,2	570	57,4	1.869	46,9
Carvão	173	6,4	20	7,4	20	2,0	213	5,3
Metais básicos	**657**	**24,1**	**85**	**31,7**	**241**	**24,2**	**982**	**24,6**
Fertilizantes	**316**	**11,6**	**12**	**4,6**	**54**	**5,5**	**382**	**9,6**
Serviços de logística	**156**	**5,7**	**4**	**1,5**	**56**	**5,6**	**216**	**5,4**
Energia	**70**	**2,6**	**37**	**13,9**	**-**	**-**	**107**	**2,7**
Aço	**150**	**5,5**	**1**	**0,3**	**-**	**-**	**150**	**3,8**
Outros	**-**	**-**	**15**	**5,5**	**53**	**5,3**	**68**	**1,7**

Total	**2.725**	**100,0**	**268**	**100,0**	**994**	**100,0**	**3.987**	**100,0**

- **Principais projetos aprovados em construção**

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start*-up estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles, atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Carajás Adicional 40 Mtpa Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.	2S13	190	2.663	548	3.475	Iniciado o comissionamento da usina de processamento. Montagem eletromecânica da estrutura metálica da correia transportadora de longa distância e da linha de carregamento na fase final. Concluída a montagem da planta de peneiramento, pátio de estocagem e subestação. Licença de operação (LO) esperada para 2S13. 90% de avanço físico na mina e usina.
CLN 150 Mtpa Aumento da capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta da Madeira, localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.	1S13 a 2S14	213	3.474	498	4.114	Comissionamento do terminal marítimo *offshore* e *onshore* quase finalizado. Duplicação do ramal ferroviário em andamento, com alguns segmentos já finalizados. Licença de Operação (LO) emitida para o porto, *onshore* e *offshore*. 96% de avanço físico.
Carajás Serra Sul S11D Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.	2S16	170	1.983	658	8.039	Linhas de transmissão e subestação de alta tensão estão em construção. Montagem de estrutura metálica dos módulos *off-site* em andamento. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 43% de avanço físico.
Conceição Itabiritos Construção da planta de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 12 Mtpa. 100% *pellet feed*, com 67,7% teor de ferro (Fe) e 0,8% sílica.	2S13	86	867	208	1.174	Montagem eletromecânica em fase final. Comissionamento da planta. Licença operacional (LO) para a usina esperada 1S13. 96% de avanço físico.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
Vargem Grande Itabiritos Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade adicional estimada de 10 Mtpa. 100% *pellet feed*, com 67,8% Fe e 1,2% sílica.	1S14	68	983	518	1.645	Instalação de estruturas metálicas do prédio de peneiramento em andamento. Licença de operação (LO) esperada para 1S14. 77% de avanço físico.
Conceição Itabiritos II Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor da mina Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa, sem adição de capacidade. 31,6% *sinter feed*, com 66,5% de teor de Fe e 3,8% sílica, e 68,4% *pellet feed*, com 68,8% de teor de Fe e 0,9% sílica.	2S14	41	465	197	1.189	Engenharia civil e montagem de estrutura metálica em curso. Licença de instalação (LI) emitida. 63% de avanço físico.
Serra Leste Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás. Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.	2S14	27	320	166	478	Montagem da estrutura metálica da planta de processamento em curso. Linhas de transmissão e construção de ferrovias estão em andamento. Licença de instalação (LI) emitida. 63% de avanço físico.
Cauê Itabiritos Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 24 Mtpa, com adição líquida de capacidade de 4 Mtpa em 2017. 29% *sinter feed*, com 65,3% de teor de Fe e 4,4% sílica, e 71% *pellet feed*, com 67,8% de teor de Fe e 2.8% sílica.	2S15	26	146	206	1.504	Terraplanagem finalizada e obras de engenharia civil em andamento. Licença Prévia e de Instalação (LP / LI) para a nova britagem primária esperadas para 1S14. 21% de avanço físico.
Teluk Rubiah Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia. Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa	1S14	100	613	443	1.371	Cravação das estacas *offshore* foi completada para o cais principal. Terraplanagem em fase final. Iniciada a entrega do maquinário do pátio de estocagem (empilhadeira e linhas de descarga) no *site*. Emissão da licença de operação prevista para 1S14. 68% de avanço físico.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
de produtos de minério de ferro.						
USINAS DE PELOTIZAÇÃO						
Tubarão VIII Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo. Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.	2S13	54	943	158	1.088	Comissionamento dos equipamentos em andamento. Emissão de licença de operação (LO) esperada para 1S13. 93% de avanço físico.
Samarco IV[2] Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura do terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco. Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.	1S14	-	-	-	1.693	Montagem eletromecânica de equipamentos em andamento. Testes no mineroduto quase finalizados e atividades de comissionamento iniciadas. 81% de avanço físico da usina de pelotização. Orçamento integralmente financiado pela Samarco.
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Moatize II Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizada em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (em sua maioria composta de carvão metalúrgico).	2S15	69	525	344	2.068	Terraplanagem e obras de engenharia civil em curso nos pátios de estocagem. Trabalho de concretagem para a planta de processamento em andamento. 33% de avanço físico
Nacala corridor Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.	2S14	100	509	1.079	4.444	Terraplanagem da ferrovia e parte significativa de estacas cravadas para a estrutura da ponte, no Malaui, em andamento. Cravação de estacas em curso no porto. 17% e 15% de avanço físico na ferrovia e no porto, respectivamente.
COBRE – MINERAÇÃO						
Salobo II Expansão de Salobo, elevação de barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará. Capacidade nominal adicional	1S14	63	823	401	1.707	Montagem eletromecânica de equipamentos nas áreas de flotação e moagem em andamento. Licença de operação da planta (LO) esperada para 1S14. 72% de avanço físico.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.						
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO						
Long Harbour Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland and Labrador, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.	2S13	488	3.644	1.094	4.250	Fase final de montagem eletromecânica e iniciado comissionamento de parte do processo. 90% de avanço físico.
Totten Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.	2S13	39	578	171	759	A construção do edifício de armazenamento de minério / resíduos foi concluída. 82% de avanço físico.
POTÁSSIO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Rio Colorado Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahia Blanca, Argentina. Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).	sob revisão	308	2.538	611	5.915	Projeto sob revisão
ENERGIA						
Biodiesel Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil. Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.	2S15	40	466	75	633	Terraplanagem da segunda usina de óleo de palma concluída. Terraplanagem da usina de biodiesel em andamento. Licença de instalação (LI) da usina de biodiesel adiada para 1S14.
SIDERURGIA						
CSP[2] Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da *joint venture*. Capacidade nominal	2S15	148	724	439	2.648	Serviços de terraplanagem e cravação de estacas em andamento. 26% de avanço físico.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]

estimada de 3,0 Mtpa.

[1] Com base em março de 2013.
[2] Investimento esperado e realizado são relativos à participação da Vale nos projetos.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Continuamos a manter um sólido balanço com endividamento de baixo risco, caracterizado por baixa alavancagem, alto índice de cobertura de juros, longo prazo médio da dívida e baixo custo.

A dívida total foi de US$ 30,191 bilhões em 31 de março de 2013, reduzindo US$ 355 milhões ante US$ 30,546 bilhões em 31 de dezembro de 2012.

Nossa posição de caixa[5] em 31 de março de 2013 era de US$ 6,609 bilhões e a dívida líquida foi de US$ 23,582 bilhões.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes, permaneceu 1,60x. A relação dívida total/*enterprise value* aumentou para 26,2% em 31 de março de 2013 contra 22,5% em 31 de dezembro de 2012, devido à queda no valor de mercado. Nossas ações tiveram um desempenho abaixo do esperado, com a variação do preço não refletindo o desempenho e potencial de criação de valor da empresa.

O prazo médio da dívida teve um pequena redução passando de 10,1 anos no final de 2012 para 10,0 anos, o custo médio da dívida caiu de 4,63% ao ano em 31 de dezembro de 2012 para 4,59% ao ano.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes/LTM pagamento de juros, foi de 13,7x contra 14,6x em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as posições de hedge, 26% da dívida total em 31 de março de 2013 estava atrelada a taxas de juros flutuantes e 74%, a taxas fixas, enquanto 98% estava denominada em dólares americanos e o restante, em outras moedas.

Tabela 9 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Dívida bruta	30.191	30.546	24.939
Dívida líquida	23.582	24.468	20.017
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado[1] (x)	1,6	1,6	0,8
LTM EBITDA ajustado[1]/ LTM pagamento de juros (x)	13,7	14,6	27,5
Dívida bruta / EV (%)	26,2	22,5	17,3

[1] Excluindo efeitos não recorrentes

[5] Inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como investimentos de curto prazo de US$ 576 milhões em 31 de março de 2013.

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Bulk materials

Minerais ferrosos

A receita de minério de ferro e pelotas atingiu R$ 15.301 bilhões no 1T13 – R$ 12.396 bilhões de minério de ferro e R$ 2.905 bilhões de pelotas – contra R$ 18.007 bilhões no 4T12. A redução sazonal de volumes causou impacto negativo de R$ 4.260 bilhões quando comparado ao 4T12.

Apesar da queda de volume, os embarques de minério de ferro e pelotas foram de 65,104 Mt, em linha com 65,193 Mt no 1T12, porém 22,4% abaixo das 84,824 Mt no 4T12. Embarques de minério de ferro somaram 55,679 Mt, 3,1% acima do 1T12, enquanto pelotas totalizaram 9,425 Mt, 9,4% menor que o 1T12 e 12,2% abaixo do 4T12.

Vendemos 28,1 Mt de minério de ferro e pelotas em base CFR, representando 43% do total de embarques, contra 39,1 Mt no 4T12 (48%) e 20,9 Mt no 1T12 (37%). Conforme explicado no relatório de desempenho financeiro do 4T12[6], adotamos uma nova prática contábil para calcular o custo do frete. As receitas operacionais não serão mais líquidas desses custos, que foi adicionado ao CPV, e os preços realizados refletem vendas FOB e CFR (custo e frete).

Os preços do minério de ferro apresentaram forte recuperação após atingir o seu nível mais baixo em 6 de setembro, 2012, influenciada pela saída de produtores de custo elevado, pelo fortalecimento da demanda chinesa e de siderúrgicas no Japão e na Europa, pela melhora nas expectativas para a economia global devido à mitigação de riscos de cauda (a ruptura da zona do Euro, o *hard landing* da China e o chamado abismo fiscal americano) e pelas perspectivas de novos estímulos econômicos por parte da nova liderança chinesa. A tendência de alta teve seu ápice em meados de fevereiro, quando o IODEX 62% Fe atingiu US$ 160, e desde então os preços têm flutuado entre US$ 130-140.

Os níveis de estoques de minério de ferro nos portos e nas siderúrgicas chinesas continuam baixos, enquanto os de aço aumentaram. Investimentos em construção e infraestrutura, os principais fatores que influenciam a demanda por minério de ferro, continuaram a crescer, e a expansão mais lenta da economia chinesa no 1T13 deveu-se, principalmente, ao consumo mais fraco.

Houve forte crescimento do crédito na China no 1T13, devido ao *boom* de financiamentos por instituições não bancárias. Apesar de novas restrições regulatórias aos instrumentos de *wealth management* e outros que viabilizam o financiamento indireto para que governos locais e empresas executem projetos de infraestrutura e habitação, a experiência passada sugere que a aceleração do crescimento de crédito tem impacto defasado sobre a atividade econômica, produzindo efeitos positivos por mais 3 a 6 meses.

Mesmo com a maior oferta esperada de minério de ferro para o segundo semestre do ano, o consumo global de aço deverá ter um desempenho melhor este ano, após o fraco resultado de 2012, que foi o ano de pior crescimento desde 2009. A principal fonte de crescimento serão as economias emergentes, que representam aproximadamente 75% do consumo global de aço.

Nossa expectativa para o mercado não mudou. Acreditamos que as condições de oferta e demanda resultarão em um nível de preço médio parecido ao do ano passado, o que é benéfico à nossa empresa, produtora de minério de ferro a baixo custo.

As perspectivas econômicas globais melhoraram, mas o caminho para uma recuperação sustentável continuará tortuoso, especialmente nas economias desenvolvidas. Nesse ambiente, os ciclos de estocagem e expectativas tendem a produzir maiores flutuações de preços. Consequentemente, espera-se que a volatilidade dos preços do minério de ferro continue alta comparada ao passado. Por exemplo, mesmo ao cair do pico atingido no 3T12, 2,13%, a volatilidade de preços no 1T13 continuou alta, mais que o dobro do nível do 1T12, 0,65%[7].

[6] Para mais informações a respeito do ajuste à prática contábil para o custo de frete, por favor consulte o box *Nova prática contábil para o frete* no relatório de desempenho financeiro de 2012 da Vale, "Os primeiros resultados de uma nova era", página 25, disponível no site http://www.vale.com/PT/investors/Paginas/default.aspx.

[7] A volatilidade do preço do minério de ferro foi medida como o desvio padrão das mudanças do preço diário.

As nossas vendas de minério de ferro no 1T13 foram precificadas através de três sistemas básicos: (a) 34% de acordo com o preço *spot* após a data da entrega, através de preços provisórios e ajustes na fatura após a entrega; (b) 53% no trimestre corrente, preços *spot* mensais e diários; (c) 13% atrelado à média de três meses com um mês de defasagem (VRP).

O aumento dos preços foi mitigado pelos (a) menores preços VRP, refletindo contratos referenciados no 1T13 usando a média do IODEX 62% Fe para os meses de setembro, outubro e novembro de 2012 de US$ 113,00, contra US$ 124,50 no 4T12 (a média de junho, julho e agosto de 2012), (b) menores ajustes na precificação provisória dos contratos referenciados no preço *spot* na data de entrega – dado que os preços fecharam o 1T13 em US$ 137,00, comparado aos US$ 144,50 no final do 4T12 e (c) maior umidade devido à sazonalidade.

Dada a utilização de diversas fórmulas de precificação – envolvendo preços defasados, correntes e futuros – diferentes *timings* de transação, alta volatilidade dos preços diários e vendas CFR e FOB, a relação do nosso preço médio realizado com os índices de preço de minério de ferro não é linear e tende a variar ao longo do tempo. Portanto, comparações às médias dos índices de preço no curto prazo tem um alto potencial de induzir investidores a interpretações errôneas.

Em relação à precificação do minério de ferro, o desempenho do preço de pelotas foi melhor na comparação trimestral, principalmente por não fazer referência ao preço *spot* depois da data da entrega – portanto sem os efeitos da precificação provisória – e por ter sido menos impactado pela umidade.

A demanda por pelotas de redução direta continua estável no Oriente Médio, Estados Unidos e Sudeste Asiático, enquanto a demanda por pelotas de alto-forno está melhorando aos poucos na Europa e no Brasil.

A participação da China nas vendas de minério de ferro e pelotas foi de 48,2%, caindo do pico de 55,1% no 4T12. A mudança foi compensada por uma maior parcela de vendas destinada ao Brasil, que chegou a 13,2% de 10,3%, e à Europa, 18,8% de 14,7%, refletindo uma melhora na demanda desses mercados. Embarques ao Japão caíram para 7,2% de 8,7% das vendas totais no 4T12, devido principalmente ao *carryover* de algumas vendas no mês de março para o mês de abril.

No 1T13, a receita do minério de manganês atingiu R$ 127 milhões, 69,3% acima do 1T12, mas 14,2% abaixo do 4T12, devido em sua maior parte a volumes menores (R$ 18 milhões). O volume de venda foi de 417.000 t, comparado a 473.000 t no 4T12 e 316.000 t no 1T12.

Embarques de ferroligas totalizaram 48.000 t, comparado a 34.000 t no 4T12 e 103.000 t no 1T12. A receita foi de R$ 133 milhões, 30,4% maior que o 4T12, mas 39,5% abaixo do 1T12. A queda significativa em relação ao 1T12 se deveu à venda de nossos ativos de ferroligas de manganês na Europa.

A receita das vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas – foi de R$ 15.561 bilhões, 5,3% maior que no 1T12 e 14,8% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos do minério de ferro, líquidos de depreciação, foram de R$ 3,918 bilhões. Após ajustar para os efeitos de menor volume (R$ 831 milhões) e do câmbio (R$ 7 milhões), o CPV caiu R$ 851 milhões contra o 4T12. A queda nos custos foi devida à redução de serviços contratados (R$ 204 milhões) e pessoal (R$ 91 milhões), parcialmente compensados por maiores custos com materiais (R$ 94 milhões), por conta da concentração de manutenções no primeiro trimestre.

Excluindo o custo do frete (R$ 1,205 bilhão), o custo operacional do minério de ferro (mina, planta, ferrovia, porto) foi estimado em US$ 24,00 por tonelada métrica no 1T13, como consta na nota explicativa reportada por segmento nas demonstrações financeiras do 1T13.

Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa para minério de ferro foram de US$ 50 milhões, incluindo projetos como: Conceição Itabiritos (R$ 18 milhões), CLN 150 (R$ 16 milhões) e S11D (R$ 14 milhões).

A Margem EBIT ajustado para o segmento de minerais ferrosos foi de 56,8% no 1T13, contra 35,7% no 4T12 e 52,1% no 1T12.

O EBITDA ajustado para minerais ferrosos atingiu R$ 9.388 bilhões, reduzindo 1,2% comparado ao 4T12. A redução de R$ 111 milhões foi devida principalmente ao impacto positivo dos preços e à redução de custos e despesas (R$

1,472 bilhão). Esses efeitos foram compensados em parte por menores volumes de venda (R$ 4,253 bilhões) e a redução em dividendos recebidos de empresas coligadas não consolidadas (R$ 512 bilhões).

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS VOLUME VENDIDO						
mil toneladas		1T13		4T12		1T12
Minério de ferro		55.679		74.085		54.793
Pelotas		9.425		10.739		10.400
Total		65.104		84.824		65.193
Manganês		417		473		316
Ferroligas		48		34		103
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
milhões de toneladas	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Ásia	**41,1**	**62,4**	**59,6**	**69.6**	**41.9**	**63.5**
China	31,4	47,6	46,7	54.6	30.8	46.7
Japão	4,7	7,2	7,4	8.6	7.2	10.9
Coreia do Sul	3,3	5,0	4,1	4.8	3.3	5.1
Ásia emergente (ex China)	1,7	2,6	1,3	1.6	0.5	0.8
Europa	**12,2**	**18,5**	**12,5**	**14.6**	**10.5**	**16.0**
Alemanha	4,3	6,5	5,2	6.1	4.1	6.1
Reino Unido	0,3	0,5	1,2	1.4	0.6	0.9
França	2,5	3,8	1,9	2.3	0.8	1.2
Itália	2,0	3,0	1,5	1.8	2.1	3.2
Turquia	0,5	0,8	0,3	0.4	0.5	0.8
Espanha	0,6	0,9	0,4	0.5	0.9	1.4
Holanda	0,6	0,9	0,8	0.9	0.7	1.1
Outros	1,4	2,1	1,1	1.2	0.8	1.2
Brasil	**8,6**	**14,2**	**8,7**	**11.1**	**9.7**	**15.8**
EUA	**-**	**-**	**-**	**-**	**0.2**	**0.3**
Oriente Médio	**1,4**	**2,2**	**2,2**	**2.5**	**1.4**	**2.1**
Resto do Mundo	**1,8**	**2,7**	**1,9**	**2.2**	**1.5**	**2.2**
Total	**65,1**	**100,0**	**84,8**	**100.0**	**65.2**	**100.0**
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO						
R$ milhões		1T13		4T12		1T12
Minério de ferro		12.396		15.385		11.493
Serviços de operação de usinas de pelotização		-		-		17
Pelotas		2.905		2.622		2.991
Manganês		127		148		75
Ferroligas		133		102		220
Total		**15.561**		**18.257**		**14.796**
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS						
		1T13		4T12		1T12
Margem EBIT ajustado[1] (%)		56,8		35,7		52,1
EBITDA ajustado[1]		9.388		9.499		8.473

[1] Excluindo itens não recorrentes

Carvão

A receita de produtos de carvão alcançou R$ 422 milhões no 1T13, aumentando 1,4% em relação aos R$ 416 milhões no 4T12.

Os embarques de carvão totalizaram 1,507 Mt no 1T13, um decréscimo de 5,3% em relação a 1,592 Mt no trimestre anterior. As vendas de carvão metalúrgico alcançaram 1,447 Mt, um recorde para o primeiro trimestre, aumentando

de 1,364 Mt no 4T12. As vendas de carvão térmico somaram 60.000 t, contra 228.000 t no 4T12, devido principalmente às restrições logísticas em Moatize.

No 1T13, a receita do carvão metalúrgico foi de R$ 411 milhões, 10,2% acima do 4T12. O aumento foi devido ao maior preço médio realizado. O carvão térmico gerou uma receita de R$ 11 milhões no 1T13.

Os custos do carvão no 1T13 foram de R$ 522 milhões, líquidos de depreciação, apresentando um aumento de R$ 64 milhões comparados ao 4T12. As despesas com carvão foram de R$ 308 milhões no 1T13 ante R$ 142 milhões no trimestre anterior. No 1T13, reconhecemos despesas de R$ 238 milhões relacionados a um ajuste de estoque do carvão térmico, resultante do alto custo em Moçambique na sua atual escala de produção. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa somaram R$ 22 milhões, devido à capacidade ociosa de Moatize (R$ 6 milhões) e a despesas pré-operacionais com Moatize II (R$ 5 milhões). O potencial de Moatize continuará restrito pelas capacidades ferroviária e portuária até que o Corredor Nacala entre em operação, o que é esperado para o 2S14.

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de carvão foi de -R$ 429 milhões, contra -US$ 355 milhões no trimestre anterior, excluindo *impairments*[8] no 4T12.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO			
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	**1T13**	**4T12**	**1T12**
Carvão térmico	60	228	1.570
Carvão metalúrgico	1.447	1.364	1.199
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R$ milhões	**1T13**	**4T12**	**1T12**
Carvão térmico	11	43	244
Carvão metalúrgico	411	373	449
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	**4T12**	**1T12**
Margem EBIT ajustado[1] (%)	(126,5)	(145,7)	(16,9)
EBITDA ajustado[1]	(429)	(355)	127

[1] Excluindo itens não recorrentes

[8] Impairment dos ativos de carvão australianos (US$ 1,029 bilhão).

Metais básicos

O primeiro trimestre de 2013 apresentou um sólido desempenho operacional dos ativos de metais básicos, em linha com a tendência esperada para o segmento. A produção de cobre e cobalto atingiu recordes históricos. Os embarques de níquel foram os maiores para um primeiro trimestre desde 2009, refletindo o *ramp-up* de VNC e a melhoria na confiabilidade das operações do Canadá. Os *ramp-ups* de Salobo, nossa operação de cobre e ouro em Carajás e Lubambe, nossa *joint venture* na Zâmbia, estão progredindo conforme planejado.

A receita de metais básicos e de seus subprodutos totalizou R$ 3,647 bilhões, em linha com o 4T12, aumentando 16,4% em relação ao 1T12 devido principalmente devido aos maiores volumes vendidos (R$ 33 milhões), que foram parcialmente compensados por preços ligeiramente inferiores.

As vendas de níquel geraram uma receita de R$ 2,162 bilhões, ligeiramente maior que os R$ 2,089 bilhões no 4T12, devido principalmente ao maior volume vendido ((R$ 180 milhões) atenuados por menores preços realizados As vendas aumentaram de 58.000 t para 63.000 t no 1T13.

Os preços de níquel tem demonstrado uma tendência de queda desde o início de fevereiro deste ano, recentemente caindo abaixo dos US$ 16.000 por tonelada métrica. Isso é uma consequência da sobreoferta causada pela expansão significativa da produção chinesa de *nickel in pig iron.* Apesar da demanda dos mercados de aço inoxidável e não inoxidável estar melhorando gradualmente, a reversão da tendência depende de cortes na produção dos produtores de alto custo.

A receita de cobre alcançou R$ 1,025 bilhão, diminuindo 16,3% na comparação com o 4T12, porém aumentando 23,9% em relação ao 1T12 devido ao *ramp-up* de Salobo e melhoria da eficiência operacional no Canadá, onde o cobre é produzido como um subproduto. As vendas caíram um pouco de 79.000 t no 4T12 para 72.000 t, porém com crescimento de 25,7% em relação ao 1T12.

As vendas de PGMs (*platinum group metals*) tiveram uma receita de R$ 250 milhões, 65,0% maior do que os R$ 151 milhões no 4T12, devido aos maiores preços e volumes vendidos, 125.000 onças troy (oz) contra 77.000 oz no 4T12.

As vendas de ouro aumentaram de 35.000 oz no 1T12 para 47.000 oz no 1T13, e caíram em relação ao 4T12 (52.000 oz), devido ao *timing* das vendas das nossas operações de cobre e ouro no Brasil. A receita com as vendas de ouro alcançou R$ 153 milhões em comparação aos R$ 184 milhões no 4T12 e R$ 112 milhões no 1T12, refletindo menores volumes vendidos e preços.

No 1T13, os custos dos metais básicos foram de R$ 2,125 bilhões (líquido de depreciação). Após ajustar para os efeitos de maiores volumes vendidos (R$ 233 milhões) e de variação cambial (-R$ 78 milhões), o CPV diminuiu R$ 425 milhões. Todos os itens do custo diminuíram em relação ao 4T12, incluindo os serviços contratados (R$ 100 milhões), pessoal (R$ 64 milhões) e materiais (R$ 36 milhões).

Excluindo o efeito da transação de *gold streaming*, as despesas totalizaram R$ 1,469 bilhão no 1T13, caindo 44,1% contra R$ 2,629 bilhões no 4T12.

A Margem EBIT ajustado para metais básicos foi de 12,2% no 1T13. Após excluir as despesas pré-operacionais de Long Harbour (R$ 116 milhões) e as despesas de capacidade ociosa e os ajustes de estoques de VNC (R$ 284 milhões), a Margem EBIT ajustado alcançou 26,8%.

O EBITDA ajustado[9] aumentou para R$ 1,494 bilhão no 1T13, contra R$ 451 milhões no 4T12. Após excluir as despesas pré-operacionais, parada e de capacidade ociosa e de *start-up* (R$ 385 milhões), o EBITDA ajustado atingiu R$ 1,879 bilhão. Isso mostra que os *ramp-ups* bem sucedidos dos nossos projetos apresentam grande potencial de *upside* em relação ao nosso desempenho atual. Tão logo os projetos entrem em estágios mais avançados de *ramp-up*, os custos variáveis tendem a diminuir e os custos fixos tendem a ser diluídos pelas economias de escala e pelo aumento das receitas.

[9] Não inclui despesas com *impairment*.

Revisão estratégica

Todos os planos de produção para metais básicos estão sendo revistos com o foco na adequação dos custos de produção. Sob essa nova perspectiva estamos realizado melhorias de produtividade e redução de custos através da otimização: dos planos de mineração, escala de trabalho e das paradas programadas das minas. Além disso, estamos controlando a contratação de serviços e as despesas discricionárias, bem como a racionalização das atividades do centro corporativo e de suporte operacional. Também estamos próximos de concluir a implementação das melhorias operacionais em Clarabelle mill, em Sudbury – o projeto CORe – que irá aumentar a recuperação de metal em 4% até o 2S13, permitindo uma redução ainda maior do nosso custo unitário de produção.

Decidimos migrar no futuro para uma operação com um único alto forno em Sudbury, o que implicará em economias significativas no capital alocado à manutenção de operações existentes, assim como algumas melhoras operacionais que aumentarão a produtividade do alto forno. Consequentemente, o projeto *AER* está sendo otimizado em escala e em escopo para aprimorar a captura de enxofre, bem como reduzir os gastos com manutenção em aproximadamente CAD 1 bilhão nos próximos 3 anos. A produção das refinarias de níquel no Canadá e no Reino Unido não será alterada, pois ambas serão suplementadas por produtos de níquel das nossas operações em Sorowako, na Indonésia, onde melhorias nos alto fornos e expansões *brownfield* levarão ao aumento da produção.

Outro passo para assegurar a geração de caixa foi a conclusão das negociações do aditivo ao contrato de desenvolvimeno de Voisey's Bay (*Voisey´s Bay Development Agreement*) com a província canadense de Newfoundland & Labrador. O aditivo inclui um aumento no volume de níquel em concentrado que pode ser embarcado na província durante a construção e o *ramp-up* da planta de Long Harbour, bem como uma extensão da data para concluir a construção do projeto. Esse acordo foi importante para assegurar a operação contínua da mina Ovoid em Voisey's Bay, uma operação de baixo custo com alta qualidade.

A primeira revisão da operação de VNC foi concluída em março e nos deu confiança para continuar seu *ramp-up*. Uma segunda revisão ocorrerá no 2S13, focando na capacidade de operação contínua das duas autoclaves, e simultaneamente, na otimização do *mix* de produtos em termos de produção de NiO (*nickel oxide)*, bem com uma avaliação detalhada dos planos de redução de custo e os riscos envolvidos na sua implementação.

Após ter apresentado alguns problemas durante a fase de comissionamento das operações, VNC produziu 5.100 t de níquel contido em NHC (*nickel hydroxide cake)* e NiO e 372 t de cobalto no 1T13. O nível de produção atual utilizando a tecnologia HPAL (*high pressure acid leaching*) indica que VNC está no caminho para chegar as 40.000 tpa, porém para atingir sua capacidade nominal de 57.000 tpa, serão necessárias melhorias na disponibilidade da planta e redução de gargalos na etapa final de produção.

A viabilidade econômica de VNC depende de sua capacidade de produzir de acordo com o cronograma a custos mais baixos. A produção de níquel deve atingir 26.000 t este ano e 45.000 t em 2014, atingindo sua capacidade nominal em 2016.

Além da possibilidade de alienar ativos não estratégicos, estamos considerando parcerias estratégicas para nossa operação de níquel em Thompson, localizada no conhecido *nickel belt* de Manitoba, com o objetivo de financiar expansões *brownfield* na atual mina subterrânea e em ativos com alto potencial detectados recentemente nesta região.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS
VOLUME VENDIDO

mil toneladas	1T13	4T12	1T12
Cobre	72	79	58
Níquel	63	58	56
Cobalto	805	455	577
Ouro (onça troy)	47	52	35
Prata (onça troy)	408	391	532
PGMs (onça troy)	125	77	97

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R$ milhões	1T13	4T12	1T12
Níquel	2.162	2.089	1.947
Cobre	1.025	1.224	827
PGMs	250	151	185
Ouro	153	184	112
Prata	21	31	34
Cobalto	36	50	28
Total	**3.647**	**3.729**	**3.134**

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado[1] (%)	12,2	(20,1)	(3,1)
EBITDA ajustado[1]	1.494	451	735

[1] Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

O segmento de fertilizantes obteve uma receita de R$ 1,535 bilhão no 1T13, diminuindo 19,6% contra R$ 1,910 bilhão no 4T12, a queda ocorreu devido à sazonalidade da demanda, que é mais forte no segundo semestre do ano.

A receita com as vendas de potássio foi de R$ 113 milhões em relação a R$ 162 milhões no 4T12. O volume vendido foi menor, 120.000 t ante 143.000 t no 4T12.

No 1T13, a receita de produtos fosfatados somou R$ 990 milhões, 22,4% abaixo dos R$ 1,276 bilhão no 4T12, devido à redução dos volumes, R$ 114 milhões, e preços. Os embarques de MAP foram de 298.000 t, TSP 94.000 t, SSP 430.000 t e DCP 100.000 t. As vendas de rocha fosfática somaram 590.000 t, 38,2% abaixo de 954.000 t no 4T12, devido aos altos estoques de clientes nas Américas e na Índia após um ciclo de reestocagem no 4T12, bem como o fim dos subsídios agrícolas na Índia.

A receita de nitrogenados foi de R$ 392 milhões, 8,4% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos de fertilizantes foram de R$ 1,105 bilhão, diminuindo R$ 159 milhões.

As despesas com fertilizantes foram ligeiramente abaixo do 4T12, R$ 138 milhões no 1T13 contra R$ 58 milhões no trimestre anterior. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa foram de R$ 30 milhões.

No 1T13, a Margem EBIT ajustado do segmento de fertilizantes foi de -5,1%, caindo de 5,1% no trimestre anterior.

O EBITDA ajustado para fertilizantes foi de R$ 181 milhões no 1T13, comparado com os R$ 412 milhões no 4T12, que exclui as perdas contábeis não recorrentes relacionadas à venda da refinaria de Araucária de R$ 268 milhões. A redução no EBTIDA ajustado foi resultado do mix de produtos, que foi afetado pela sazonalidade da safra agrícola brasileita.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	1T13	4T12	1T12
Potássio	120	143	128
Fosfatados			
MAP	298	310	280
TSP	94	142	88
SSP	430	501	499
DCP	100	124	108
Rocha fosfática	590	954	816
Nitrogenados	305	333	354

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R$ milhões	1T13	4T12	1T12
Potássio	113	162	124
Fosfatados	990	1,276	971
Nitrogenados	392	428	339
Outros	40	44	34
Total	**1.535**	**1.910**	**1.468**
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado[1] (%)	(5,1)	5,1	5,1
EBITDA ajustado[1]	181	412	292

[1] Excluindo itens não recorrentes

Serviços de logística

Os serviços de logística geraram receita de R$ 719 milhões, reduzindo ante R$ 788 milhões no 4T12 devido à demanda sazonalmente mais fraca no Brasil, diminuindo 8,8% comparado ao 1T12, devido a menores volumes e preços.

A receita proveniente de transporte ferroviário de carga geral foi de R$ 540 milhões, relativo a R$ 550 milhões no 4T12 e R$ 466 milhões no 1T12.

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 5,900 bilhões tku[1] de carga geral para clientes no 1T13, 19,6% a menos do que 7,336 bilhões tku no 4T12, mas 16,4% acima do 1T12.

As principais cargas transportadas pelas nossas ferrovias no 1T13 foram produtos agrícolas (39,6%), insumos e produtos siderúrgicos (36,4%), materiais de construção e produtos florestais (15,0%), combustíveis (8,5%) e outros (0,5%).

Serviços portuários geraram receita de R$ 179 milhões, 24,8% abaixo dos R$ 238 milhões no 4T12 devido ao período de safra mais longo do que o esperado no Brasil no final de 2012. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 2,850 Mt de carga geral, 29,1% abaixo do 4T12 e 46,4% a menos do 1T12, ainda refletindo menor demanda por importações de carvão metalúrgico pela indústria siderúrgica brasileira.

A Margem EBIT ajustado foi de -18,6%, comparada a -17,7% no 4T12 e -22,4% no 1T12.

O EBITDA ajustado foi negativo R$ 19 milhões, ante R$ 21 milhões no 4T12 e negativo R$ 16 milhões no 1T12. A queda de R$ 40 milhões deveu-se principalmente a maiores custos e despesas (R$ 153 milhões) e menor volume de vendas (R$ 94 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores preços (R$ 92 milhões).

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	1T13	4T12	1T12
Ferrovias (milhões de tku)	5.900	7.336	5.070
Portos (mil toneladas)	2.850	4.022	5.314
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R$ milhões	1T13	4T12	1T12
Ferrovias	540	550	466
Portos	179	238	246
Total	**719**	**788**	**712**
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T13	4T12	1T12
Margem EBIT ajustado (%)	(18,6)	(17,7)	(22,4)
EBITDA ajustado (R$ milhões)	(19)	21	16

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/ Resultados Trimestrais e Relatórios/ Demonstrações Contábeis - BR GAAP/IFRS e US GAAP

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

R$ milhões	1T13	4T12	1T12
Receita operacional	**22.332**	**25.626**	**20.965**
Impostos	(531)	(576)	(504)
Receita operacional líquida	**21.801**	**25.050**	**20.461**
Custo dos produtos vendidos	(11.438)	(14.207)	(10.917)
Lucro bruto	**10.363**	**10.843**	**9.544**
Margem bruta (%)	47,5%	43,3%	46,6%
Receitas (Despesas) operacionais	**(2.085)**	**(13.243)**	**(2.652)**
Vendas	(78)	(121)	(91)
Administrativas	(668)	(1.066)	(843)
Pesquisa e desenvolvimento	(354)	(947)	(527)
Outras despesas operacionais, líquidas	(985)	(2.629)	(1.191)
Redução do valor recuperável de ativos	-	(8.211)	-
Ganho na venda de ativos	-	(268)	-
Lucro operacional	**8.278**	**(2.400)**	**6.892**
Resultado de participações societárias	341	180	437
Resultado financeiro líquido	(666)	(1.637)	205
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**7.953**	**(3.857)**	**7.534**
IR e contribuição Social	(1.866)	2.132	(926)
Redução do valor recuperável de investimentos	-	(4.002)	-
Participações minoritárias	114	98	103
Lucro líquido	**6.201**	**(5.628)**	**6.711**
Lucro por ação (R$)	**1,20**	**(0,86)**	**1,27**

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

R$ milhões	31/03/2013	31/12/2012
Ativo		
Circulante	46.179	46.040
Realizável a longo prazo	16.043	15.483
Permanente	206.563	205.321
Total	**268.785**	**266.844**
Passivo		
Circulante	22.993	25.710
Exigível a longo prazo	89.274	88.022
Outros	3.096	3.245
Patrimônio líquido	**153.422**	**149.866**
Capital social	75.000	75.000
Reservas	76.171	69.971
Ajustes de avaliação patrimonial	2.251	4.895
Total	**268.785**	**266.844**

FLUXO DE CAIXA

R$ milhões	1T13	4T12	1T12
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	6.087	(5.727)	6.608
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(342)	(180)	(437)
Resultado na venda de ativos	(484)	268	-
Depreciação, exaustão e amortização	2.094	2.469	1.798
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(330)	(3.401)	(510)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(155)	1.793	(368)
Redução do valor recuperável de ativos	-	12.213	-
Baixa na alienação de bens do imobilizado	155	152	82
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(25)	(21)	(194)
Debêntures	336	(99)	172
Outros	(136)	678	10
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	752	249	1.480
Estoques	(675)	349	(704)
Tributos a Recuperar	25	(407)	661
Outros	379	(144)	(36)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(730)	(564)	(778)
Salários e encargos sociais	(1.315)	869	(1.056)
Tributos e Contribuições	(56)	(751)	(1.004)
Operação de ouro	2.899	-	-
Outros	(516)	(886)	(81)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	**7.963**	**6.860**	**5.641**
Investimentos a curto prazo	-639	881	-
Empréstimos e adiantamentos	49	13	(66)
Garantias e depósitos	(49)	(36)	(20)
Adições em investimentos	(367)	(349)	(374)
Adições ao imobilizado	(7.457)	(9.851)	(5.236)
Dividendos/Juros sobre capital próprio recebidos		548	107
Recursos provenientes da alienação de investimentos mantidos para venda	190	1.244	-
Recursos provenientes da alienação da transação do ouro	1.161	-	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	**(7.112)**	**(7.550)**	**(5.588)**
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (capitações liquidas)	(28)	(1.031)	834
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	258	3.929	1.815
Instituições financeiras	(786)	(454)	(112)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(6.114)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não contraladores	-	(22)	-
Transações com acionistas não controladores	-	187	(133)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	**(556)**	**(3.505)**	**2.403**
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	295	(4.195)	2.456
Caixa e equivalentes no início do período	11.918	16.105	6.593
Efeito de variações da baixa de câmbio no caixa e equivalente	(15)	8	(39)
Caixa e equivalentes no final do período	**12.197**	**11.918**	**9.011**
Juros de curto prazo	-	(14)	(2)
Juros de longo prazo	(873)	(663)	(582)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.640)	(513)	(1.153)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	237	367	99

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais

declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções "Estimativas e projeções" e "Fatores de risco" no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

CUSTOS E DESPESAS ALAVANCAM O DESEMPENHO

DESEMPENHO DA VALE NO 1T13

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2013 – A Vale S.A. (Vale) teve um sólido desempenho financeiro no primeiro trimestre de 2013 (1T13), com aumento sequencial do lucro operacional, margem operacional, lucro líquido e geração de caixa.

O lucro operacional, de US$ 4,2 bilhões, foi 41,4% maior do que no 4T12, e a margem operacional se elevou para 38,0%, 1.400 pontos base maior que no trimestre anterior. O lucro básico foi de US$ 3,2 bilhões, US$ 1,2 bilhão acima do trimestre anterior.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi 18,1% maior, alcançando US$ 5,2 bilhões, melhor desempenho em um primeiro trimestre, inferior apenas que o 1T11, quando os preços do minério de ferro, níquel e cobre chegaram a um pico na recuperação da Grande Recessão Global de 2008-2009. É importante ressaltar que do montante recebido de US$ 1,9 bilhão no 1T13 como parte da transação de *gold streaming* – que revelou valor não recebido dos nossos ativos de metais básicos – somente US$ 244 milhões foram contabilizados como EBITDA ajustado devido às regras contábeis.

A qualidade de nosso desempenho financeiro destacou-se pela melhoria dos custos e despesas. Os custos operacionais, assim como SG&A e outras despesas, foram significativamente reduzidos como resultado da implementação de uma série de iniciativas. Permanecemos fortemente comprometidos em reduzir os custos operacionais, SG&A e outras despesas.

Apesar do progresso alcançado, ainda há um longo caminho na reformulação de nossa estrutura de custos para que seja capaz de criar valor ao acionista através dos ciclos, atenuando a influência da volatilidade dos preços.

As operações de metais básicos estão sendo reestruturadas e os resultados começam a aparecer. As margens operacionais e a geração de caixa melhoraram consideravelmente e os três projetos em fase de *ramp-up* – VNC, Salobo e Lubambe – estão operando conforme o planejado. O *ramp-up* de Salobo e de VNC está refletido nas significativas reduções das despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa. Além disso, a primeira revisão sobre VNC em 2013 nos deixa confiantes em sua viabilidade.

O 1T13, conforme relatado no nosso relatório de produção, caracterizou-se por forte desempenho operacional dos ativos de metais básicos, com cobre e cobalto atingindo níveis recordes de produção e níquel obtendo seu melhor desempenho em um primeiro trimestre desde 2009.

Mesmo diante da queda na produção, conseguimos manter os embarques de minério de ferro ligeiramente acima do nível do 1T12, usando nossa rede de distribuição global para utilizar estoques e continuar a maximizar nossa exposição à recuperação dos preços.

Os preços realizados do minério de ferro aumentaram, porém o acréscimo foi suavizado pela queda significativa dos preços de contratos baseados na média dos índices de preços do trimestre passado com um mês de defasagem.

www.vale.com
rio@vale.com

Department of Investor Relations

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Christian Perlingiere
Marcelo Bonança Correa
Marcio Loures Penna
Samantha Pons
Tel: (5521) 3814-4540

IFRS - USD
1T13

Investimentos de capital e P&D somaram US$ 4,0 bilhões, 8,4% acima do 1T12 e em linha com os US$ 16,3 bilhões orçados para o ano. As despesas com P&D continuaram a cair, refletindo a disciplina na alocação de capital, nossa prioridade estratégica.

Um novo marco foi atingido na expansão das operações de minério de ferro em Carajás com a emissão da licença ambiental para operar as instalações portuárias do CLN 150, que foi estruturado para expandir a capacidade logística do Sistema Norte para 150 Mtpa de minério de ferro.

Em 30 de abril será paga a primeira parcela do dividendo mínimo anunciado em janeiro. Esse montante é de US$ 2,25 bilhões, equivalente a US$ 0,4366 por ação.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 1T13 foram:

- Receita operacional de US$ 11,2 bilhões, diminuindo 10,7% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente em função do menor volume vendido.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT[(a)] ajustado (lucros antes de juros e impostos), de US$ 4,2 bilhões, aumentando de um EBIT ajustado – excluindo os efeitos não caixa não recorrente – de US$ 2,9 bilhões no 4T12 e US$ 3,9 bilhões no 1T12.
- Margem operacional de 38,0%, medido pela margem EBIT ajustado.
- Lucro básico de US$ 3,2 bilhões, equivalente a US$ 0,62 por ação diluído, contra US$ 2,0 bilhões no 4T12, líquido de efeitos não caixa não recorrentes e US$ 3,6 bilhões no 1T12. Maiores pagamentos de impostos e menores variações monetárias e cambiais são as principais razões da queda do lucro básico em comparação com o 1T12, mais do que compensando o EBIT ajustado mais alto.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado[(b)] (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) – excluindo os efeitos não caixa não recorrentes – de US$ 5,2 bilhões, 18,2% acima do 4T12.
- Capex – excluindo aquisições – no 1T13 foi de US$ 4,0 bilhões, 8,4% maior que no 1T12.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa alcançaram US$ 210 milhões, US$ 163 milhões destinados à proteção e conservação ambiental e US$ 47 milhões para projetos sociais.
- Manutenção de um sólido balanço, com baixa alavancagem, medida pela dívida bruta/LTM EBITDA ajustado, igual a 1,6x, longo prazo médio da dívida, 10,0 anos, e baixo custo médio, 4,6% ao ano, em 31 de março de 2013.

Tabela 1 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

US$ milhões	1T13 (A)	4T12 (B)	1T12 (C)	% (A/B)	% (A/C)
Receita operacional	11.201	12.537	11.837	(10,7)	(5,4)
EBIT ajustado[1]	4.156	2.940	3.893	41,4	6,8
Margem EBIT ajustado[1] (%)	38,0	24,0	33,7		
EBITDA ajustado[1]	5.202	4.403	4.966	18,2	4,8
Lucro líquido básico	3.199	1.952	3.559	63,9	(10,1)
Lucro líquido básico por ação diluído (US$/ação)	0,62	0,38	0,69	63,9	(9,9)
Dívida bruta/LTM EBITDA ajustado[1] (x)	1,6	1,6	0,8	(2,4)	94,0
ROIC (%)	21,4	21,4	33,6		
Investimentos e P&D (exclui aquisições)	3.987	5.476	3.677	(27,2)	8,4

[1] Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Compañia Minera Miski Mayo S.A.C., Ferrovia Centro-Atlântica S.A.(FCA), Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A., PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco Limited), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

ÍNDICE

CUSTOS E DESPESAS ALAVANCAM O DESEMPENHO 1
Tabela 1 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS 3
RECEITA OPERACIONAL 5
Tabela 2 - RECEITA OPERACIONAL POR ÁREA DE NEGÓCIO 6
Tabela 3 - RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO 7
CUSTOS E DESPESAS 7
Tabela 4 - CPV E DESPESAS 9
LUCRO LÍQUIDO 9
LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA 10
Tabela 5 - EBITDA AJUSTADO 11
Tabela 6 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO 11
INVESTIMENTOS E P&D 11
Tabela 7 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA 12
Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO 12
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO 17
Tabela 9 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO 17
O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 18
Tabela 10 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS 20
Tabela 11 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO 21
Tabela 12 - BULK MATERIALS: INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS 22
Tabela 13 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS 24
Tabela 14 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES 25
Tabela 15 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA 26
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS 27
TELECONFERÊNCIA / WEBCAST 28
BOX – TRANSIÇÃO IFRS 23

ANEXO 1 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS 29
Tabela 16 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO 29
Tabela 17 - RESULTADO FINANCEIRO 29
Tabela 18 - RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS 29
Tabela 19 - BALANÇO PATRIMONIAL 30
Tabela 20 - FLUXO DE CAIXA 31
ANEXO 2 – VENDAS, PREÇOS, MARGENS E GERAÇÃO DE CAIXA 33
Tabela 21 - VOLUME VENDIDO - MINÉRIOS E METAIS 33
Tabela 22 - PREÇOS MÉDIOS 33
Tabela 23 - MARGENS OPERACIONAIS POR SEGMENTO (MARGEM EBIT AJUSTADO) 34
ANEXO 3 – RECONCILIAÇÃO DE INFORMAÇÕES " NÃO-GAAP" E INFORMAÇÕES CORRESPONDENTES EM IFRS 35

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional totalizou US$ 11,201 bilhões, caindo 10,7% em relação ao 4T12. A redução ocorreu principalmente devido aos embarques sazonalmente mais baixos (US$ 2,259 bilhões), especialmente de minério de ferro (US$ 1,912 bilhão), pelotas (US$ 171 milhões) e fertilizantes (US$ 146 milhões). Os preços mais altos compensaram parcialmente este efeito (US$ 923 milhões), dos quais US$ 692 milhões de minério de ferro e US$ 233 milhões de pelotas.

Conforme informado no relatório de desempenho financeiro do 4T12, o custo de frete não será mais abatido da receita operacional e os dados dos trimestres anteriores foram ajustados para permitir comparações na mesma base.

A transação de *gold streaming*, anunciada em fevereiro de 2013, na qual vendemos parte dos fluxos futuros de ouro pagável produzido como subproduto nas minas de Sudbury e Salobo, gerou um fluxo de caixa de US$ 1,9 bilhão. Apesar de ter sido uma contribuição efetiva ao nosso fluxo de caixa, de acordo com regras contábeis, não foi registrada como receita no 1T13.

Para fins contábeis, a entrada de caixa de US$ 1,9 bilhão foi classificada em duas partes. A primeira foi contabilizada como a venda de direitos minerários por US$ 581 milhões, dos quais US$ 337 milhões foram deduzidos do valor contábil de direitos minerários em US$ 244 milhões reduziram "outras despesas operacionais". O restante, US$ 1,319 bilhão, foi registrado como receita diferida, a ser contabilizada na demonstração do resultado quando ocorrer a entrega física do ouro.

A participação de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas, carvão metalúrgico e térmico – na receita operacional caiu de 73,1% para 71,6% no 4T12. Dado o seu bom desempenho, metais básicos foram responsáveis por uma parcela maior da receita, 16,4% contra 14,4% no 4T12. Fertilizantes diminuíram sua participação de 7,4% no 4T12 para 6,9% da receita operacional. Serviços de logística contribuíram com 3,2% da receita e outros produtos, 1,9%.

Os embarques para a Ásia representaram 51,3% da receita total no 1T13, diminuindo de 58,6% no 4T12, mas apenas ligeiramente abaixo dos 53,3% no 1T12. A parcela das Américas aumentou de 22,3% no 4T12 para 26,0%. A Europa retornou à níveis normais, com 18,5% contra 15,3% no trimestre anterior, devido ao aumento das vendas à França e Itália. A receita dos embarques para o Oriente Médio foi 3,1% da receita total e o resto do mundo contribuiu com 1,1%.

Considerando as vendas por país, vendas destinadas à China somaram 39,7% da receita total no 1T13, Brasil 18,7%, Alemanha 6,1%, Japão 4,4%, Coreia do Sul 3,2% e Estados Unidos, 2,8%.

Tabela 2 - RECEITA OPERACIONAL POR ÁREA DE NEGÓCIO

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	**8.018**	**71,6**	**9.160**	**73,1**	**8.738**	**73,8**
Minerais ferrosos	**7.807**	**69,7**	**8.958**	**71,5**	**8.349**	**70,5**
Minério de ferro	6.219	55,5	7.441	59,3	6.470	54,7
Pelotas	1.458	13,0	1.396	11,1	1.702	14,4
Manganês	64	0,6	72	0,6	42	0,4
Ferroligas	66	0,6	50	0,4	124	1,0
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	-	-	10	0,1
Carvão	**211**	**1,9**	**202**	**1,6**	**389**	**3,3**
Carvão Térmico	6	0,1	21	0,2	137	1,2
Carvão Metalúrgico	206	1,8	181	1,4	251	2,1
Metais básicos	**1.842**	**16,4**	**1.811**	**14,4**	**1.775**	**15,0**
Níquel	1.084	9,7	1.015	8,1	1.103	9,3
Cobre	514	4,6	593	4,7	467	3,9
PGMs	125	1,1	75	0,6	105	0,9
Ouro	77	0,7	90	0,7	63	0,5
Prata	11	0,1	14	0,1	20	0,2
Cobalto	18	0,2	11	0,1	17	0,1
Outros	14	0,1	13	0,1	-	-
Fertilizantes	**769**	**6,9**	**930**	**7,4**	**829**	**7,0**
Potássio	57	0,5	79	0,6	70	0,6
Fosfatados	496	4,4	622	5,0	548	4,6
Nitrogenados	196	1,8	208	1,7	192	1,6
Outros	20	0,2	21	0,2	19	0,2
Serviços de logística	**361**	**3,2**	**384**	**3,1**	**403**	**3,4**
Ferrovias	271	2,4	268	2,1	265	2,2
Portos	90	0,8	116	0,9	138	1,2
Outros	**211**	**1,9**	**252**	**2,0**	**92**	**0,8**
Total	**11.201**	**100,0**	**12.537**	**100,0**	**11.837**	**100,0**

Tabela 3 - RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO						
US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
América do Norte	**631**	**5,6**	**547**	**4,4**	**678**	**5,7**
EUA	316	2,8	277	2,2	408	3,4
Canadá	310	2,8	256	2,0	265	2,2
México	5	-	13	0,1	5	-
América do Sul	**2.290**	**20,4**	**2.246**	**17,9**	**2.580**	**21,8**
Brasil	2.100	18,7	2.113	16,9	2.351	19,9
Outros	191	1,7	133	1,1	228	1,9
Ásia	**5.746**	**51,3**	**7.349**	**58,6**	**6.312**	**53,3**
China	4.442	39,7	5.411	43,2	4.034	34,1
Japão	498	4,4	1.010	8,1	1.335	11,3
Coreia do Sul	358	3,2	458	3,7	532	4,5
Taiwan	282	2,5	177	1,4	171	1,4
Outros	166	1,5	293	2,3	240	2,0
Europa	**2.067**	**18,5**	**1.921**	**15,3**	**1.894**	**16,0**
Alemanha	681	6,1	826	6,6	677	5,7
França	309	2,8	202	1,6	105	0,9
Holanda	102	0,9	126	1,0	115	1,0
Reino Unido	200	1,8	244	1,9	237	2,0
Itália	283	2,5	204	1,6	315	2,7
Turquia	62	0,6	48	0,4	66	0,6
Espanha	81	0,7	66	0,5	106	0,9
Outros	349	3,1	206	1,6	272	2,3
Oriente Médio	**343**	**3,1**	**329**	**2,6**	**281**	**2,4**
Resto do mundo	**123**	**1,1**	**145**	**1,2**	**93**	**0,8**
Total	**11.201**	**100,0**	**12.537**	**100,0**	**11.837**	**100,0**

CUSTOS E DESPESAS

Custos e despesas tiveram uma boa performance no primeiro trimestre, tendo papel importante na melhora do nosso resultado financeiro. Comparado ao primeiro e o último trimestres de 2012, custos e despesas tiveram queda significativa, com economia de US$ 880 milhões e US$ 2,539 bilhões, respectivamente.

Os custos com produtos vendidos (CPV) foram de US$ 5,720 bilhões, uma redução de US$ 1,283 bilhão em relação ao 4T12 e US$ 425 milhões se comparado ao 1T12. Ajustando para os efeitos de menores volumes (-US$ 1,097 bilhão) e variação cambial (US$ 138 milhões) [1], o CPV diminuiu US$ 324 milhões quando comparado ao 4T12.

Conforme mencionado anteriormente, os custos de frete marítimo foram contabilizados no CPV e alcançaram US$ 603 milhões no 1T13, com redução significativa em relação aos US$ 922 milhões do 4T12.

A maioria dos itens de custo caiu, sendo que o maior deles, serviços contratados, diminuiu US$ 228 milhões em relação ao 1T12, atingindo US$ 868 milhões no 1T13.

Despesas com SG&A caíram 29,3% em relação ao 1T12, gerando economia de US$ 155 milhões. Na comparação com o 4T12, SG&A diminuiu US$ 203 milhões. Despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)[2] também se retraíram totalizando US$ 176 milhões, contra US$ 299 milhões no 1T12 e US$ 460 milhões no 4T12.

Os resultados alcançados até o momento são derivados de várias iniciativas que estão em curso com o objetivo de reduzir permanentemente nossa estrutura de custos. Primeiro, a redução de custo se deu através da otimização do

[1] A composição do CPV por moeda no 1Q13 foi de: 54% em reais, 25% em dólares americanos, 16% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 2% em outras moedas.
[2] O valor de pesquisas e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimentos deste press release, apresentamos o valor de US$ 268 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrados de acordo com desembolso financeiro no 1T13.

escopo das nossas atividades – menor número de projetos, iniciativas de investimento e diminuição da abrangência geográfica – o que nos permite racionalizar as atividades corporativas e operacionais. Outra fonte de corte de custos é através do foco no valor e na qualidade em lugar do crescimento rápido. Mudanças na execução das compras podem gerar reduções significativas no opex e capex. Estamos realizando profunda reavaliação nos contratos com prestadores de serviços e desenvolvendo novos fornecedores, modificando os processos e paralizando operações deficitárias, entre outras iniciativas. Por fim, as despesas discricionárias estão sendo reduzidas em todas as frentes.

A abertura de novos *pits* de mineração, em substituição aos mais antigos, juntamente com a expansão de Carajás diminuirá significativamente os custos operacionais. Esta redução de custo ainda está por vir e até o momento não teve impacto significativo nos resultados alcançados.

A análise individual dos itens do custo está líquida de efeitos de volume, variação cambial e eventos extraordinários, com exceção dos custos de frete e pessoal.

Os custos com materiais – 16,8% do CPV – foram de US$ 959 milhões, caindo 3,6% em relação ao 4T12. Ajustando para o volume e variação cambial, houve um aumento líquido de US$ 90 milhões, resultado do maior custo com materiais de minério de ferro e fosfatados, US$ 43 milhões e US$ 30 milhões, respectivamente. Geralmente programamos as manutenções preventivas para o primeiro trimestre, aproveitando a menor atividade operacional sazonal, aumentando assim as pressões sob os custos com materiais e serviços contratados.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de US$ 284 milhões – 5,0% do CPV – contra US$ 334 milhões no 4T12 e US$ 398 milhões no 1T12. A compra de minério de ferro foi de 1,8 Mt, a mesma quantidade do 1T12.

Compramos 1.300 t de níquel refinado e intermediário contra 1.700 t no 1T12, e 7.800 t de cobre ante 7.900 no 1T12. O custo de outros produtos foi de US$ 100 milhões no 1T13, incluindo principalmente metais preciosos a serem processados na refinaria de Acton para utilizar capacidade ociosa.

Outros custos operacionais atingiram US$ 590 milhões contra US$ 772 milhões no 4T12. A redução de US$ 182 milhões foi devida principalmente à menor provisão na participação dos resultados para nossos empregados (US$ 105 milhões). O TFRM foi US$ 50 milhões no 1T13, uma redução de US$ 15 milhões quando comparado ao 4T12. CFEM caiu US$ 4 milhões, somando US$ 105 milhões no 1T13.

Despesas pré-operacionais, de parada e capacidade ociosa[3] foram de US$ 375 milhões contra US$ 586 milhões no 4T12.

Despesas pré-operacionais somaram US$ 126 milhões no 1T13 contra US$ 191 milhões no 4T12. Uma vez que os projetos entrem em *ramp-up,* as receitas cobrirão os custos e as despesas pré-operacionais serão transferidas para o CPV. Por exemplo, dados os avanços no *ramp-up* de Salobo, as despesas pré-operacionais caíram significativamente para US$ 2 milhões de US$ 99 milhões no 4T12.

Por outro lado, as despesas dos novos projetos que entrarão em operação no futuro próximo são registradas como despesas pré-operacionais. Este é o caso de Long Harbour (US$ 58 milhões), Conceição Itabiritos (US$ 9 milhões), CLN 150 (US$ 8 milhões), Moatize II (US$ 5 milhões), Adicional 40 Mtpa (US$ 4 milhões) e outros (US$ 43 milhões).

Despesas com capacidade ociosa alcançaram US$ 180 milhões, diminuindo US$ 52 milhões em relação ao 4T12. O *ramp-up* de VNC está contribuindo para a redução dessas despesas, dado que incorreu em US$ 142 milhões no 1T13 contra US$ 191 milhões no 4T12 e US$ 212 milhões no 1T12.

Despesas com paradas alcançaram US$ 68 milhões no 1T13, devido à parada das pelotizadoras (US$ 39 milhões) e Onça Puma (US$ 29 milhões).

As despesas pré-operacionais, de capacidade ociosa e parada somaram US$ 1,592 bilhão em 2012. Esperamos que elas se reduzam significativamente em 2013, devido ao *ramp-up* de Salobo e VNC, que contribuíram com US$ 894 milhões no ano passado.

Outras despesas operacionais caíram 80,6% para US$ 134 milhões no 1T13 de US$ 692 milhões no 4T12. O corte mais significativo foi na participação dos resultados (US$ 114 milhões), provisão de impostos (US$ 120 milhões) e

[3] Incluindo depreciação.

outros (US$ 128 milhões). Houve uma redução de despesas de US$ 244 milhões decorrente da contabilização da transação de *gold streaming*, um efeito não recorrente, como explicado na seção anterior referente à Receita.

Tabela 4 - COMPOSIÇÃO DO CPV
CPV

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Serviços contratados	**868**	**15,2**	**1.153**	**16,5**	**1.096**	**17,8**
Transportes	248	4,3	294	4,2	278	4,5
Manutenção	163	2,8	179	2,6	196	3,2
Serviços operacionais	134	2,3	296	4,2	215	3,5
Outros	323	5,7	385	5,5	407	6,6
Material	**959**	**16,8**	**995**	**14,2**	**1.014**	**16,5**
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	279	4,9	301	4,3	365	5,9
Insumos	448	7,8	514	7,3	442	7,2
Pneus e correias transportadoras	134	2,3	59	0,8	60	1,0
Outros	98	1,7	121	1,7	147	2,4
Energia	**621**	**10,9**	**749**	**10,7**	**701**	**11,4**
Óleo combustível e gases	461	8,1	530	7,6	483	7,9
Energia elétrica	160	2,8	218	3,1	217	3,5
Aquisição de produtos	**284**	**5,0**	**334**	**4,8**	**398**	**6,5**
Minério de ferro e pelotas	66	1,2	115	1,6	228	3,7
Produtos de níquel	118	2,1	70	1,0	93	1,5
Outros produtos	100	1,7	148	2,1	77	1,3
Pessoal	**786**	**13,7**	**923**	**13,2**	**828**	**13,5**
Frete	**603**	**10,5**	**922**	**13,2**	**498**	**8,1**
Depreciação e exaustão	**927**	**16,2**	**1.083**	**15,5**	**871**	**14,2**
Serviços compartilhados	**82**	**1,4**	**73**	**1,0**	**76**	**1,2**
Outros	**590**	**10,3**	**772**	**11,0**	**663**	**10,8**
Total	**5.720**	**100,0**	**7.003**	**100,0**	**6.145**	**100,0**

SG&A, P&D e outras despesas

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
SG&A	**374**	**35,3**	**577**	**24,9**	**529**	**34,9**
Administrativas	336	31,7	520	22,5	477	31,5
Pessoal	154	14,5	217	9,4	201	13,3
Serviços	72	6,8	144	6,2	109	7,2
Depreciação	55	5,2	69	3,0	55	3,6
Outros	55	5,2	90	3,9	112	7,4
Vendas	38	3,6	57	2,5	52	3,4
P&D	**176**	**16,6**	**460**	**19,9**	**299**	**19,7**
Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa	**375**	**35,4**	**586**	**25,3**	**319**	**21,1**
Outras despesas operacionais	**134**	**12,7**	**692**	**29,9**	**367**	**24,2**
Total[1]	**1.059**	**100,0**	**2.315**	**100,0**	**1.514**	**100,0**

LUCRO LÍQUIDO

O lucro liquido básico no 1T13 foi de US$ 3,199 bilhões, equivalente a US$ 0,62 por ação diluído, contra US$ 1,952 bilhão no 4T12.

O lucro líquido básico é o lucro excluindo os efeitos contábeis de itens não caixa e não recorrentes que no 1T13 incluíram: (i) marcação a mercado das debêntures participativas (-US$ 172 milhões) e (ii) ganhos com variações monetárias e cambiais (US$ 81 milhões).

Com a inclusão das mudanças contábeis, que não afetam nosso resultado financeiro real, mas devem ser aplicadas de acordo com regras gerais de contabilidade do IFRS, nosso lucro líquido foi de US$ 3,109 bilhões no 1T13.

O resultado financeiro líquido foi -US$ 345 milhões, em comparação com -US$ 709 milhões no 4T12. Câmbio e variações monetárias tiveram um efeito negativo sobre as despesas financeiras e, portanto, aumentaram o lucro em US$ 82 milhões (em comparação com as despesas e ganhos financeiros de US$ 235 milhões no 4T12).

As receitas financeiras totalizaram US$ 71 milhões, ligeiramente menores que os US$ 74 milhões do 4T12. As despesas financeiras foram de US$ 604 milhões em relação aos US$ 560 milhões no trimestre anterior, devido principalmente ao efeito negativo não caixa de US$ 172 milhões, relacionado à marcação a mercado das debêntures participativas, que no 4T12 registraram um efeito positivo de US$ 45 milhões.

A marcação a mercado dos derivativos apresentou um ganho não caixa de US$ 106 milhões em comparação aos US$ 12 milhões no 4T12, com um efeito positivo de caixa de US$ 97 milhões.

Composição do efeito de derivativos:

- Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram um impacto positivo não caixa de US$ 114 milhões e um efeito positivo no fluxo de caixa de US$ 86 milhões.
- As posições com derivativos de níquel produziram um efeito positivo não caixa de US$ 14 milhões e um impacto positivo no fluxo de caixa de US$ 10 milhões.
- As transações de derivativos relacionados ao *bunker oil* tiveram um efeito negativo não caixa de US$ 15 milhões, porém um efeito positivo no fluxo de caixa de US$ 1 milhão.

No 1T13, o resultado de equivalência patrimonial totalizou US$ 172 milhões em comparação aos US$ 87 milhões no trimestre anterior, principalmente em função das melhorias no segmento de *bulk materials* (US$ 27 milhões).

Individualmente, a maior contribuição para o aumento da equivalência patrimonial foi da Samarco (US$ 161 milhões) e da MRS (US$ 13 milhões). Vale mencionar que a perda de equivalência patrimonial de nossa participação na CSA diminuiu para US$ 7 milhões no 1T13 contra uma perda de US$ 65 milhões no 4T12, refletindo o *ramp-up* da capacidade produtiva e melhor desempenho operacional.

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

Não obstante ao fato de que o primeiro trimestre é normalmente o mais fraco devido aos fatores sazonais, tanto o lucro operacional quanto a geração de caixa aumentaram na comparação com o quarto trimestre de 2012.

O lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado, foi de US$ 4,156 bilhões, aumentando 41,4% em relação ao 4T12, enquanto a margem EBIT ajustado foi de 38,0%, 1.400 pontos base maior que o trimestre anterior. A margem operacional foi ligeiramente acima da média para os últimos 17 trimestres – 1T09 até 1T13 – de 37,7%.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, foi de US$ 5,202 bilhões no 1T13, 18,1% acima dos US$4,403 bilhões no 4T12. A redução nos custos e despesas (US$ 1,543 bilhão) aliada ao aumento nos preços (US$ 936 milhões) foram os principais fatores por trás do bom desempenho do EBITDA ajustado. Menores volumes vendidos (US$ 1,294 bilhão) e menores dividendos recebidos de empresas coligadas (US$ 263 milhões) e as variações na taxa de câmbio (US$123 milhões) atenuaram o impacto dos custos e preços.

Mesmo tendo recebido o pagamento em dinheiro de US$ 1,9 bilhão no 1T13 como parte da transação de *gold streaming,* seu efeito sobre o EBITDA ajustado foi limitado a US$ 244 milhões – através da redução de despesas – devido às regras contábeis.

Antes de despesas com P&D, que reduziram o EBITDA ajustado, a participação de *bulk materials* na geração de caixa diminuiu de 92,2% no 4T12 para 84,3%, enquanto a participação de metais básicos aumentou significativamente de

3,7% para 14,2%. A participação de fertilizantes foi reduzida de 3,8% para 1,7% e logística de 0,2% para -0,2% no 1T13.

Reconciliação EBITDA ajustado					
US$ mihões	4T11	3T12	4T12	2011	2012
EBITDA ajustado	**7,396**	**4,280**	**4,394**	**33,759**	**19,135**
Impairment de ativos	-	-	(4,023)	-	(4,023)
Perda (ganho) na venda de ativos	-	-	(114)	1,513	(491)
Provisão CFEM		(542)			(542)
EBITDA ajustado incluindo itens não recorrentes	**7,396**	**3,738**	**257**	**35,272**	**14,079**

Tabela 5 - EBITDA AJUSTADO			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Receita operacional líquida	10.935	12.258	11.552
CPV	(5.720)	(7.003)	(6.145)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(374)	(577)	(529)
Pesquisa e desenvolvimento	(176)	(460)	(299)
Outras despesas operacionais	(509)	(1.278)	(686)
EBIT ajustado[1]	**4.156**	**2.940**	**3.893**
Depreciaçao, amortização e exaustão	1.046	1.200	1.013
Dividendos recebidos	-	263	60
EBITDA ajustado[1]	**5.202**	**4.403**	**4.966**

[1] Excluindo efeitos não recorrentes

Tabela 6 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO[1]			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Bulk materials	**4.485**	**4.461**	**4.845**
Minerais ferrosos	4.701	4.633	4.774
Carvão	(216)	(172)	71
Metais não ferrosos	**757**	**178**	**416**
Fertilizantes	**90**	**186**	**169**
Logística	**(10)**	**12**	**(8)**
Outros	**(120)**	**(434)**	**(456)**
Total	**5.202**	**4.403**	**4.966**

[1] Excluindo efeitos não recorrentes

INVESTIMENTOS E P&D

A Vale investiu[4] US$ 3,987 bilhões, excluindo aquisições, no 1T13, em linha com os US$ 16,3 bilhões orçados para 2013 e já refletindo o plano de reduzir a sazonalidade dos investimentos ao longo do ano. O capex dedicado à execução de projetos foi de US$ 2,725 bilhões, US$ 994 milhões foram destinados para a manutenção das operações existentes e US$ 268 milhões para pesquisa e desenvolvimento (P&D).

A alocação do capex por segmento de negócio foi: US$ 2,082 bilhões em *bulk materials*, US$ 982 milhões em metais básicos, US$ 382 milhões em fertilizantes, US$ 216 milhões em serviços de logística para carga geral, US$ 107 milhões em energia, US$ 150 milhões em siderurgia e US$ 68 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócio.

[1] De acordo com os princípios de contabilidade IFRS, os gastos com P&D – incluídos neste relatório como parte de investimentos – são levados a resultado e consequentemente afetam o lucro e EBITDA ajustado. Este fato deve ser observado pelos analistas quando realizarem comparações, como por exemplo, entre EBITDA e investimentos, para evitar dupla contagem que possa distorcer os resultados das análises.

O capex dedicado a projetos concentrou-se nas principais iniciativas, especialmente na expansão das operações integradas de minério de ferro em Carajás – incluindo CLN 150, Adicional 40 Mtpa, Carajás Serra Sul S11D e Serra Leste – com US$ 600 milhões, Long Harbour, uma planta integrada de fundição e refino de níquel, US$ 488 milhões, Itabiritos, US$ 221 milhões, e Moatize II/Nacala, US$ 169 milhões.

A obtenção da licença ambiental para operar as instalações do Píer IV – *onshore* e *offshore* – no terminal marítimo de Ponta da Madeira foi um marco importante para a expansão da capacidade logística de Carajás. CLN 150 permitirá o aumento da capacidade logística para 150 milhões de toneladas métricas de minério de ferro por ano, incluindo a duplicação de 125 km da Estrada de Ferro Carajás (EFC), e a construção do terminal ferroviário, além do Píer IV em Ponta da Madeira.

Os desembolsos com a sustentação de operações existentes de US$ 994 milhões foram principalmente nos segmentos de minério de ferro e metais básicos. Os investimentos de manutenção em minério de ferro incluíram: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US$ 188 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US$ 62 milhões); (c) melhoria na infraestrutura (US$ 49 milhões); (d) iniciativas para melhorar os atuais padrões de saúde e segurança e proteção ambiental (US$ 25 milhões). A manutenção de ferrovias e portos das nossas operações de mineração no Brasil alcançou o montante de US$ 185 milhões.

Grande parte do capex de manutenção das operações de metais básicos foi dedicada ao: (a) desenvolvimento de jazidas minerais, aumento das taxas de recuperação e teor das minas de níquel (US$ 43 milhões), (b) ao projeto *AER* (redução de emissões atmosféricas) (US$ 35 milhões) e (c) à aquisição de equipamentos relacionados ao aprimoramento dos processos produtivos nas minas de cobre (US$ 10 milhões).

No 1T13, os investimentos em P&D envolveram US$ 110 milhões em exploração mineral, US$ 129 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos e US$ 29 milhões para desenvolver novos processos, inovações e adaptações tecnológicas. Investimentos em P&D apresentaram uma redução de 9,5% em relação ao 1T12, e uma queda ainda mais significativa de 43,9% na comparação com 4T12. Continuamos a concentrar nossos esforços em explorar e desenvolver projetos e esperamos permanecer dentro do orçamento anunciado de US$ 1,1 bilhão.

Em fevereiro de 2013, a Vale concluiu a opção de compra por Belvedere exercida em junho de 2010, adquirindo assim uma participação adicional de 24,5% no projeto de carvão por A$ 150 milhões (US$ 156 milhões usando um câmbio AUD/USD de 1,04), atingindo 100% de participação. Em março de 2013, a Vale adquiriu uma participação adicional de 12,47% nas usinas hidrelétricas Capim Branco I e II por R$ 223 milhões, sujeita ao cumprimento de condições habituais.

Tabela 7 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Crescimento orgânico	**2.993**	**75,1**	**3.863**	**70,5**	**2.830**	**77,0**
Projetos	2.725	68,4	3.386	61,8	2.534	68,9
P&D	268	6,7	477	8,7	296	8,1
Sustentação das operações existentes	**994**	**24,9**	**1.614**	**29,5**	**847**	**23,0**
Total	**3.987**	**100,0**	**5.476**	**100,0**	**3.677**	**100,0**

Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Bulk materials	**2.082**	**52,2**	**2.970**	**54,2**	**1.969**	**53,5**
Minerais ferrosos	1.869	46,9	2.556	46,7	1.772	48,2
Carvão	213	5,3	414	7,6	196	5,3
Metais básicos	**982**	**24,6**	**1.241**	**22,7**	**881**	**24,0**
Fertilizantes	**382**	**9,6**	**607**	**11,1**	**327**	**8,9**
Serviços de logística	**216**	**5,4**	**239**	**4,4**	**96**	**2,6**
Energia	**107**	**2,7**	**175**	**3,2**	**74**	**2,0**
Aço	**150**	**3,8**	**68**	**1,2**	**225**	**6,1**
Outros	**68**	**1,7**	**177**	**3,2**	**106**	**2,9**
Total	**3.987**	**100,0**	**5.476**	**100,0**	**3.677**	**100,0**

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 1T13

	Projetos		P&D		Manutenção		Total	
	US$ milhões	%	US$ milhões	%	US$ milhões	%	US$ milhões	%
Bulk materials	**1.378**	**50,6**	**114**	**42,6**	**590**	**59,3**	**2.082**	**52,2**
Minerais ferrosos	1.204	44,2	94	35,2	570	57,4	1.869	46,9
Carvão	173	6,4	20	7,4	20	2,0	213	5,3
Metais básicos	**657**	**24,1**	**85**	**31,7**	**241**	**24,2**	**982**	**24,6**
Fertilizantes	**316**	**11,6**	**12**	**4,6**	**54**	**5,5**	**382**	**9,6**
Serviços de logística	**156**	**5,7**	**4**	**1,5**	**56**	**5,6**	**216**	**5,4**
Energia	**70**	**2,6**	**37**	**13,9**	**-**	**-**	**107**	**2,7**
Aço	**150**	**5,5**	**1**	**0,3**	**-**	**-**	**150**	**3,8**
Outros	**-**	**-**	**15**	**5,5**	**53**	**5,3**	**68**	**1,7**
Total	**2.725**	**100,0**	**268**	**100,0**	**994**	**100,0**	**3.987**	**100,0**

- **Principais projetos aprovados em construção**

  O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start*-up estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles, atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Carajás Adicional 40 Mtpa Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.	2S13	190	2.663	548	3.475	Iniciado o comissionamento da usina de processamento. Montagem eletromecânica da estrutura metálica da correia transportadora de longa distância e da linha de carregamento na fase final. Concluída a montagem da planta de peneiramento, pátio de estocagem e subestação. Licença de operação (LO) esperada para 2S13. 90% de avanço físico na mina e usina.
CLN 150 Mtpa Aumento da capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta da Madeira, localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.	1S13 a 2S14	213	3.474	498	4.114	Comissionamento do terminal marítimo *offshore* e *onshore* quase finalizado. Duplicação do ramal ferroviário em andamento, com alguns segmentos já finalizados. Licença de Operação (LO) emitida para o porto, *onshore* e *offshore*. 96% de avanço físico.
Carajás Serra Sul S11D Desenvolvimento da mina e usina	2S16	170	1.983	658	8.039	Linhas de transmissão e subestação de alta tensão estão em construção.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
de processamento, localizadas na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.						Montagem de estrutura metálica dos módulos *off-site* em andamento. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 43% de avanço físico.
Conceição Itabiritos Construção da planta de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 12 Mtpa. 100% *pellet feed*, com 67,7% teor de ferro (Fe) e 0,8% sílica.	2S13	86	867	208	1.174	Montagem eletromecânica em fase final. Comissionamento da planta. Licença operacional (LO) para a usina esperada 1S13. 96% de avanço físico.
Vargem Grande Itabiritos Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade adicional estimada de 10 Mtpa. 100% *pellet feed*, com 67,8% Fe e 1,2% sílica.	1S14	68	983	518	1.645	Instalação de estruturas metálicas do prédio de peneiramento em andamento. Licença de operação (LO) esperada para 1S14. 77% de avanço físico.
Conceição Itabiritos II Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor da mina Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa, sem adição de capacidade. 31,6% *sinter feed*, com 66,5% de teor de Fe e 3,8% sílica, e 68,4% *pellet feed*, com 68,8% de teor de Fe e 0,9% sílica.	2S14	41	465	197	1.189	Engenharia civil e montagem de estrutura metálica em curso. Licença de instalação (LI) emitida. 63% de avanço físico.
Serra Leste Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás. Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.	2S14	27	320	166	478	Montagem da estrutura metálica da planta de processamento em curso. Linhas de transmissão e construção de ferrovias estão em andamento. Licença de instalação (LI) emitida. 63% de avanço físico.
Cauê Itabiritos Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 24 Mtpa, com adição líquida de capacidade de 4 Mtpa em 2017.	2S15	26	146	206	1.504	Terraplanagem finalizada e obras de engenharia civil em andamento. Licença Prévia e de Instalação (LP / LI) para a nova britagem primária esperadas para 1S14. 21% de avanço físico.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
29% *sinter feed*, com 65,3% de teor de Fe e 4,4% sílica, e 71% *pellet feed*, com 67,8% de teor de Fe e 2.8% sílica.						
Teluk Rubiah Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia. Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.	1S14	100	613	443	1.371	Cravação das estacas *offshore* foi completada para o cais principal. Terraplanagem em fase final. Iniciada a entrega do maquinário do pátio de estocagem (empilhadeira e linhas de descarga) no *site*. Emissão da licença de operação prevista para 1S14. 68% de avanço físico.
USINAS DE PELOTIZAÇÃO						
Tubarão VIII Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo. Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.	2S13	54	943	158	1.088	Comissionamento dos equipamentos em andamento. Emissão de licença de operação (LO) esperada para 1S13. 93% de avanço físico.
Samarco IV[2] Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura do terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco. Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.	1S14	-	-	-	1.693	Montagem eletromecânica de equipamentos em andamento. Testes no mineroduto quase finalizados e atividades de comissionamento iniciadas. 81% de avanço físico da usina de pelotização. Orçamento integralmente financiado pela Samarco.
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Moatize II Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizada em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (em sua maioria composta de carvão metalúrgico).	2S15	69	525	344	2.068	Terraplanagem e obras de engenharia civil em curso nos pátios de estocagem. Trabalho de concretagem para a planta de processamento em andamento. 33% de avanço físico
Nacala corridor Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em	2S14	100	509	1.079	4.444	Terraplanagem da ferrovia e parte significativa de estacas cravadas para a estrutura da ponte, no Malaui, em andamento. Cravação de estacas em curso no porto. 17% e 15% de avanço físico na ferrovia

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.						e no porto, respectivamente.
COBRE – MINERAÇÃO						
Salobo II Expansão de Salobo, elevação de barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará. Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.	1S14	63	823	401	1.707	Montagem eletromecânica de equipamentos nas áreas de flotação e moagem em andamento. Licença de operação da planta (LO) esperada para 1S14. 72% de avanço físico.
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO						
Long Harbour Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland and Labrador, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.	2S13	488	3.644	1.094	4.250	Fase final de montagem eletromecânica e iniciado comissionamento de parte do processo. 90% de avanço físico.
Totten Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.	2S13	39	578	171	759	A construção do edifício de armazenamento de minério / resíduos foi concluída. 82% de avanço físico.
POTÁSSIO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Rio Colorado Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahia Blanca, Argentina. Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).	sob revisão	308	2.538	611	5.915	Projeto sob revisão
ENERGIA						
Biodiesel Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará,	2S15	40	466	75	633	Terraplanagem da segunda usina de óleo de palma concluída. Terraplanagem da usina de biodiesel em andamento.

Projeto	Data de *start-up* estimada	Capex realizado US$ milhões 2013	Capex realizado US$ milhões Total	Investimento esperado US$ milhões 2013	Investimento esperado US$ milhões Total	*Status*[1]
Brasil. Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.						Licença de instalação (LI) da usina de biodiesel adiada para 1S14.
SIDERURGIA						
CSP[2] Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da *joint venture*. Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.	2S15	148	724	439	2.648	Serviços de terraplanagem e cravação de estacas em andamento. 26% de avanço físico.

[1] Com base em março de 2013.
[2] Investimento esperado e realizado são relativos à participação da Vale nos projetos.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Continuamos a manter um sólido balanço com endividamento de baixo risco, caracterizado por baixa alavancagem, alto índice de cobertura de juros, longo prazo médio da dívida e baixo custo.

A dívida total foi de US$ 30,191 bilhões em 31 de março de 2013, reduzindo US$ 355 milhões ante US$ 30,546 bilhões em 31 de dezembro de 2012.

Nossa posição de caixa[5] em 31 de março de 2013 era de US$ 6,609 bilhões e a dívida líquida foi de US$ 23,582 bilhões.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado[(d)] excluindo efeitos não recorrentes, permaneceu 1,60x. A relação dívida total/*enterprise value*[(e)] aumentou para 26,2% em 31 de março de 2013 contra 22,5% em 31 de dezembro de 2012, devido à queda no valor de mercado. Nossas ações tiveram um desempenho abaixo do esperado, com a variação do preço não refletindo o desempenho e potencial de criação de valor da empresa.

O prazo médio da dívida teve um pequena redução passando de 10,1 anos no final de 2012 para 10,0 anos, o custo médio da dívida caiu de 4,63% ao ano em 31 de dezembro de 2012 para 4,59% ao ano.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes/LTM pagamento de juros[(f)], foi de 13,7x contra 14,6x em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as posições de hedge, 26% da dívida total em 31 de março de 2013 estava atrelada a taxas de juros flutuantes e 74%, a taxas fixas, enquanto 98% estava denominada em dólares americanos e o restante, em outras moedas.

Tabela 9 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Dívida bruta	30.191	30.546	24.939
Dívida líquida	23.582	24.468	20.017
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado[1] (x)	1,6	1,6	0,8

[5] Inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como investimentos de curto prazo de US$ 576 milhões em 31 de março de 2013.

LTM EBITDA ajustado[1]/ LTM pagamento de juros (x)	13,7	14,6	27,5
Dívida bruta / EV (%)	26,2	22,5	17,3

[1] Excluindo efeitos não recorrentes

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Bulk materials

Minerais ferrosos

A receita de minério de ferro e pelotas atingiu US$ 7,677 bilhões no 1T13 – US$ 6,219 bilhões de minério de ferro e US$ 1,458 bilhão de pelotas – contra US$ 8,837 bilhões no 4T12. A redução sazonal de volumes causou impacto negativo de US$ 2,084 bilhões quando comparado ao 4T12. Por outro lado, a recuperação dos preços somou US$ 925 milhões à receita.

Apesar da queda de volume, os embarques de minério de ferro e pelotas foram de 65,104 Mt, em linha com 65,193 Mt no 1T12, porém 23,2% abaixo das 84,824 Mt no 4T12. Embarques de minério de ferro somaram 55,679 Mt, 1,6% acima do 1T12, enquanto pelotas totalizaram 9,425 Mt, 9,4% menor que o 1T12 e 12,2% abaixo do 4T12.

Vendemos 28,1 Mt de minério de ferro e pelotas em base CFR, representando 43% do total de embarques, contra 39,1 Mt no 4T12 (48%) e 20,9 Mt no 1T12 (37%). Conforme explicado no relatório de desempenho financeiro do 4T12[6], adotamos uma nova prática contábil para calcular o custo do frete. As receitas operacionais não serão mais líquidas desses custos, que foi adicionado ao CPV, e os preços realizados refletem vendas FOB e CFR (custo e frete).

Os preços do minério de ferro apresentaram forte recuperação após atingir o seu nível mais baixo em 6 de setembro, 2012, influenciada pela saída de produtores de custo elevado, pelo fortalecimento da demanda chinesa e de siderúrgicas no Japão e na Europa, pela melhora nas expectativas para a economia global devido à mitigação de riscos de cauda (a ruptura da zona do Euro, o *hard landing* da China e o chamado abismo fiscal americano) e pelas perspectivas de novos estímulos econômicos por parte da nova liderança chinesa. A tendência de alta teve seu ápice em meados de fevereiro, quando o IODEX 62% Fe atingiu US$ 160, e desde então os preços têm flutuado entre US$ 130-140.

Os níveis de estoques de minério de ferro nos portos e nas siderúrgicas chinesas continuam baixos, enquanto os de aço aumentaram. Investimentos em construção e infraestrutura, os principais fatores que influenciam a demanda por minério de ferro, continuaram a crescer, e a expansão mais lenta da economia chinesa no 1T13 deveu-se, principalmente, ao consumo mais fraco.

Houve forte crescimento do crédito na China no 1T13, devido ao *boom* de financiamentos por instituições não bancárias. Apesar de novas restrições regulatórias aos instrumentos de *wealth management* e outros que viabilizam o financiamento indireto para que governos locais e empresas executem projetos de infraestrutura e habitação, a experiência passada sugere que a aceleração do crescimento de crédito tem impacto defasado sobre a atividade econômica, produzindo efeitos positivos por mais 3 a 6 meses.

Mesmo com a maior oferta esperada de minério de ferro para o segundo semestre do ano, o consumo global de aço deverá ter um desempenho melhor este ano, após o fraco resultado de 2012, que foi o ano de pior crescimento desde 2009. A principal fonte de crescimento serão as economias emergentes, que representam aproximadamente 75% do consumo global de aço.

Nossa expectativa para o mercado não mudou. Acreditamos que as condições de oferta e demanda resultarão em um nível de preço médio parecido ao do ano passado, o que é benéfico à nossa empresa, produtora de minério de ferro a baixo custo.

As perspectivas econômicas globais melhoraram, mas o caminho para uma recuperação sustentável continuará tortuoso, especialmente nas economias desenvolvidas. Nesse ambiente, os ciclos de estocagem e expectativas

[6] Para mais informações a respeito do ajuste à prática contábil para o custo de frete, por favor consulte o box *Nova prática contábil para o frete* no relatório de desempenho financeiro de 2012 da Vale, "Os primeiros resultados de uma nova era", página 25, disponível no site http://www.vale.com/PT/investors/Paginas/default.aspx.

tendem a produzir maiores flutuações de preços. Consequentemente, espera-se que a volatilidade dos preços do minério de ferro continue alta comparada ao passado. Por exemplo, mesmo ao cair do pico atingido no 3T12, 2,13%, a volatilidade de preços no 1T13 continuou alta, mais que o dobro do nível do 1T12, 0,65%[7].

As nossas vendas de minério de ferro no 1T13 foram precificadas através de três sistemas básicos: (a) 34% de acordo com o preço *spot* após a data da entrega, através de preços provisórios e ajustes na fatura após a entrega; (b) 53% no trimestre corrente, preços *spot* mensais e diários; (c) 13% atrelado à média de três meses com um mês de defasagem (VRP).

O preço médio realizado foi de US$ 111,69, US$ 11,26 acima dos US$ 100,43 – calculado na mesma base – no 4T12. O aumento dos preços foi mitigado pelos (a) menores preços VRP, refletindo contratos referenciados no 1T13 usando a média do IODEX 62% Fe para os meses de setembro, outubro e novembro de 2012 de US$ 113,00, contra US$ 124,50 no 4T12 (a média de junho, julho e agosto de 2012), (b) menores ajustes na precificação provisória dos contratos referenciados no preço *spot* na data de entrega – dado que os preços fecharam o 1T13 em US$ 137,00, comparado aos US$ 144,50 no final do 4T12 e (c) maior umidade devido à sazonalidade.

Dada a utilização de diversas fórmulas de precificação – envolvendo preços defasados, correntes e futuros – diferentes *timings* de transação, alta volatilidade dos preços diários e vendas CFR e FOB, a relação do nosso preço médio realizado com os índices de preço de minério de ferro não é linear e tende a variar ao longo do tempo. Portanto, comparações às médias dos índices de preço no curto prazo tem um alto potencial de induzir investidores a interpretações errôneas.

O preço médio de venda de pelotas foi de US$ 154,67, 19,0% acima dos US$ 129,97 por tonelada métrica no trimestre anterior. Em relação à precificação do minério de ferro, o desempenho do preço de pelotas foi melhor na comparação trimestral, principalmente por não fazer referência ao preço *spot* depois da data da entrega – portanto sem os efeitos da precificação provisória – e por ter sido menos impactado pela umidade.

A demanda por pelotas de redução direta continua estável no Oriente Médio, Estados Unidos e Sudeste Asiático, enquanto a demanda por pelotas de alto-forno está melhorando aos poucos na Europa e no Brasil.

A participação da China nas vendas de minério de ferro e pelotas foi de 48,2%, caindo do pico de 55,1% no 4T12. A mudança foi compensada por uma maior parcela de vendas destinada ao Brasil, que chegou a 13,2% de 10,3%, e à Europa, 18,8% de 14,7%, refletindo uma melhora na demanda desses mercados. Embarques ao Japão caíram de 8,7% para 7,2% das vendas totais no 1T13, devido principalmente ao *carryover* de algumas vendas no mês de março para o mês de abril.

No 1T13, a receita do minério de manganês atingiu US$ 64 milhões, 52,4% acima do 1T12, mas 11,1% abaixo do 4T12, devido em maior parte a volumes menores (US$ 9 milhões). Preços de venda mais altos adicionaram US$ 1 milhão à receita. O volume de venda foi de 417.000 t, comparado a 473.000 t no 4T12 e 316.000 t no 1T12.

Embarques de ferroligas totalizaram 48.000 t, comparado a 34.000 t no 4T12 e 103.000 t no 1T12. A receita foi de US$ 66 milhões, 32,0% maior que o 4T12, mas 46,7% abaixo do 1T12. A queda significativa em relação ao 1T12 se deveu à venda de nossos ativos de ferroligas de manganês na Europa.

A receita das vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas – foi de US$ 7,807 bilhões, 6,5% menor que no 1T12 e 12,9% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos do minério de ferro, líquidos de depreciação, foram de US$ 1,961 bilhão. Após ajustar para os efeitos de menor volume (US$ 738 milhões) e do câmbio (US$ 81 milhões), o CPV caiu US$ 204 milhões em relação ao 4T12. A queda nos custos foi devida à redução de serviços contratados (US$ 106 milhões) e pessoal (US$ 49 milhões), parcialmente compensada por maiores custos de materiais (US$ 43 milhões), por conta da concentração de manutenções no primeiro trimestre.

Excluindo o custo do frete (US$ 600 milhões), o custo operacional do minério de ferro (mina, planta, ferrovia, porto) foi estimado em US$ 24,00 por tonelada métrica no 1T13, como consta na nota explicativa reportada por segmento nas demonstrações financeiras do 1T13.

[7] A volatilidade do preço do minério de ferro foi medida como o desvio padrão das mudanças do preço diário.

Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa para minério de ferro foram de US$ 50 milhões, incluindo projetos como: Conceição Itabiritos (US$ 9 milhões), CLN 150 (US$ 8 milhões) e S11D (US$ 7 milhões).

A margem EBIT ajustado para o segmento de minerais ferrosos foi de 56,4% no 1T13, contra 44,4% no 4T12 e 53,4% no 1T12.

O EBITDA ajustado para minerais ferrosos atingiu US$ 4,701 bilhões, aumentando 1,5% em relação ao 4T12. O aumento de US$ 68 milhões foi devido principalmente ao impacto positivo dos preços (US$ 924 milhões) e à redução de custos e despesas (US$ 744 milhões). Esses efeitos foram compensados em parte por menores volumes de venda (US$ 1,228 bilhão) e a redução em dividendos recebidos de empresas coligadas não consolidadas (US$ 247 milhões).

Tabela 10 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

mil toneladas métricas	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Américas	**9.797**	**15,0**	**9.618**	**11,3**	**10.987**	**16,9**
Brasil	8.575	13,2	8.729	10,3	9.666	14,8
Siderúrgicas e produtores de gusa	8.575	13,2	8.729	10,3	8.553	13,1
JVs de pelotização	-	-	-	-	1.113	1,7
EUA	-	-	(0)	(0,0)	213	0,3
Outros	1.222	1,9	889	1,0	1.108	1,7
Ásia	**41.130**	**63,2**	**59.550**	**70,2**	**41.895**	**64,3**
China	31.405	48,2	46.706	55,1	30.800	47,2
Japão	4.719	7,2	7.352	8,7	7.208	11,1
Coreia do Sul	3.287	5,0	4.147	4,9	3.349	5,1
Outros	1.718	2,6	1.345	1,6	538	0,8
Europa	**12.220**	**18,8**	**12.510**	**14,7**	**10.546**	**16,2**
Alemanha	4.260	6,5	5.247	6,2	4.050	6,2
Reino Unido	345	0,5	1.223	1,4	605	0,9
França	2.494	3,8	1.945	2,3	776	1,2
Itália	1.989	3,1	1.513	1,8	2.135	3,3
Turquia	508	0,8	338	0,4	515	0,8
Espanha	616	0,9	390	0,5	905	1,4
Holanda	597	0,9	791	0,9	749	1,1
Outros	1.413	2,2	1.063	1,3	811	1,2
Oriente Médio	**1.423**	**2,2**	**2.177**	**2,6**	**1.415**	**2,2**
Resto do mundo	**534**	**0,8**	**969**	**1,1**	**350**	**0,5**
Total	**65.104**	**100,0**	**84.824**	**100,0**	**65.193**	**100,0**

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Minério de ferro	6.219	7.441	6.470
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	10
Pelotas	1.458	1.396	1.702
Manganês	64	72	42
Ferroligas	66	50	124
Total	**7.807**	**8.958**	**8.349**

PREÇO MÉDIO REALIZADO

US$ por tonelada	1T13	4T12	1T12
Minério de ferro	111,69	100,43	118,09
Pelotas	154,67	129,97	163,69
Manganês	153,10	152,22	132,91

Ferroligas	1.383,69	1.470,59	1.203,88
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	1T13	4T12	1T12
Minério de ferro	55.679	74.085	54.793
Pelotas	9.425	10.739	10.400
Manganês	417	473	316
Ferroligas	48	34	103

Carvão

A receita de produtos de carvão alcançou US$ 211 milhões no 1T13, aumentando 4,5% em relação a US$ 202 milhões no 4T12.

Os embarques de carvão totalizaram 1,507 Mt no 1T13, um decréscimo de 5,3% em relação a 1,592 Mt no trimestre anterior. As vendas de carvão metalúrgico alcançaram 1,447 Mt, um recorde para o primeiro trimestre, aumentando de 1,364 Mt no 4T12. As vendas de carvão térmico somaram 60.000 t, contra 228.000 t no 4T12, devido principalmente às restrições logísticas em Moatize.

No 1T13, a receita do carvão metalúrgico foi de US$ 206 milhões, 13,8% acima do 4T12. O aumento foi devido ao maior preço médio realizado de US$ 142,09 por tonelada métrica, contra US$ 132,49 no 4T12. O carvão térmico gerou uma receita de US$ 6 milhões no 1T13.

Os custos do carvão no 1T13 foram de US$ 261 milhões, líquidos de depreciação, apresentando um aumento de US$ 40 milhões quando comparados ao 4T12. As despesas com carvão foram de US$ 155 milhões no 1T13 contra US$ 142 milhões no trimestre anterior. No 1T13, reconhecemos despesas de US$ 120 milhões relacionados ao ajuste de estoque do carvão térmico, resultante do alto custo em Moçambique na sua atual escala de produção. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa somaram US$ 11 milhões, devido à capacidade ociosa de Moatize (US$ 6 milhões) e a despesas pré-operacionais com Moatize II (US$ 5 milhões). O potencial de Moatize continuará restrito pelas capacidades ferroviária e portuária até que o Corredor Nacala entre em operação, o que é esperado para o 2S14.

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de carvão foi de -US$ 216 milhões, contra -US$ 172 milhões no trimestre anterior, excluindo *impairments*[8] no 4T12.

Tabela 11 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO			
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Carvão térmico	6	21	137
Carvão metalúrgico	206	181	251
Total	**211**	**202**	**389**
PREÇO MÉDIO REALIZADO			
US$ por tonelada	1T13	4T12	1T12
Carvão térmico	94,30	93,57	87,58
Carvão metalúrgico	142,09	132,49	209,53
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	1T13	4T12	1T12
Carvão térmico	60	228	1.570
Carvão metalúrgico	1.447	1.364	1.199

[8] Impairment dos ativos de carvão australianos (US$ 1,029 bilhão).

Tabela 12 - BULK MATERIALS: INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Custos	**(2.808)**	**(3.677)**	**(3.267)**
Minerais ferrosos	(2.547)	(3.456)	(2.960)
Carvão	(261)	(221)	(307)
Despesas	**(505)**	**(966)**	**(444)**
Minerais ferrosos	(350)	(824)	(380)
Carvão	(155)	(142)	(64)
Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa	**(97)**	**(162)**	**(79)**
Minerais ferrosos	(86)	(151)	(72)
Carvão	(11)	(11)	(7)
Margem EBIT ajustado[1](%)			
Minerais ferrosos	56,4	44,4	53,4
Carvão	(122,3)	(121,8)	(12,3)
EBIT ajustado[1]	**4.072**	**3.672**	**4.333**
Minerais ferrosos	4.330	3.918	4.381
Carvão	(258)	(246)	(48)
EBITDA ajustado[1]	**4.485**	**4.461**	**4.845**
Minerais ferrosos	4.701	4.633	4.774
Carvão	(216)	(172)	71

[1] Excluindo itens não recorrentes

Metais básicos

O primeiro trimestre de 2013 apresentou um sólido desempenho operacional dos ativos de metais básicos, em linha com a tendência esperada para o segmento. A produção de cobre e cobalto atingiu recordes históricos. Os embarques de níquel foram os maiores para um primeiro trimestre desde 2009, refletindo o *ramp-up* de VNC e a melhoria na confiabilidade das operações do Canadá. Os *ramp-ups* de Salobo, nossa operação de cobre e ouro em Carajás, e Lubambe, nossa *joint venture* na Zâmbia, estão progredindo conforme planejado.

A receita de metais básicos e de seus subprodutos totalizou US$ 1,842 bilhão, subindo 1,7% e 3,8% em relação ao 4T12 e 1T12, respectivamente. O aumento ocorreu principalmente devido aos maiores volumes vendidos (US$ 82 milhões), que foram parcialmente compensados por preços inferiores (US$ 51 milhões).

As vendas de níquel geraram uma receita de US$ 1,084 bilhão, ligeiramente superior ao US$ 1,015 bilhão no 4T12, devido principalmente ao maior volume vendido (US$ 88 milhões) atenuado por menores preços realizados (US$ 19 milhões). As vendas aumentaram de 58.000 t para 63.000 t no 1T13, enquanto os preços médios realizados caíram de US$ 17.500 por tonelada métrica no 4T12 para US$17.206 por tonelada métrica.

Os preços de níquel tem demonstrado uma tendência de queda desde o início de fevereiro deste ano, recentemente caindo abaixo dos US$ 16.000 por tonelada métrica. Isso é uma consequência da sobreoferta causada pela expansão significativa da produção chinesa de *nickel in pig iron*. Apesar da demanda dos mercados de aço inoxidável e não inoxidável estar melhorando gradualmente, a reversão da tendência depende de cortes na produção dos produtores de alto custo.

A receita de cobre alcançou US$ 514 milhões, diminuindo 13,3% na comparação com o 4T12, porém aumentando 10,1% em relação ao 1T12 devido ao *ramp-up* de Salobo e melhoria da eficiência operacional no Canadá, onde o cobre é produzido como um subproduto. O preço médio realizado caiu 5,4% de US$ 7.510 no 4T12 para US$ 7.105 por tonelada métrica. As vendas caíram um pouco de 79.000 t no 4T12 para 72.000 t, porém com crescimento de 25,7% em relação ao 1T12.

As vendas de PGMs (*platinum group metals*) tiveram uma receita de US$ 125 milhões, 66,7% maior do que os US$ 75 milhões no 4T12, devido aos maiores preços e volumes vendidos, 125.000 onças troy (oz) contra 77.000 oz no 4T12.

As vendas de ouro aumentaram de 35.000 oz no 1T12 para 47.000 oz no 1T13, e caíram em relação ao 4T12 (52.000 oz), devido ao *timing* das vendas das nossas operações de cobre e ouro no Brasil. A receita com as vendas de ouro alcançou US$ 77 milhões em comparação aos US$ 90 milhões no 4T12 e US$ 63 milhões no 1T12, refletindo menores volumes vendidos e preços.

No 1T13, os custos dos metais básicos foram de US$ 1,059 bilhão (líquido de depreciação). Após ajustar para os efeitos de maiores volumes vendidos (US$ 111 milhões) e de variação cambial (-US$ 5 milhões), o CPV diminuiu US$ 213 milhões em relação ao 4T12. Todos os itens do custo diminuíram na comparação com o 4T12, incluindo os serviços contratados (US$ 51 milhões), pessoal (US$ 33 milhões) e materiais (US$ 18 milhões).

Excluindo o efeito da transação de *gold streaming*, as despesas totalizaram US$ 270 milhões no 1T13, caindo 43,3% contra US$ 476 milhões no 4T12.

A margem EBIT ajustado para metais básicos foi de 16,0% no 1T13. Após excluir as despesas pré-operacionais de Long Harbour (US$ 58 milhões) e as despesas de capacidade ociosa e os ajustes de estoques de VNC (US$ 142 milhões), a margem EBIT alcançou 26,8%.

O EBITDA ajustado[9] aumentou para US$ 757 milhões no 1T13, contra US$ 178 milhões no 4T12. Após excluir as despesas pré-operacionais, parada e de capacidade ociosa e de *start-up* (US$ 192 milhões), o EBITDA ajustado atingiu US$ 949 milhões. Isso mostra que os *ramp-ups* bem sucedidos dos nossos projetos apresentam grande potencial de *upside* em relação ao nosso desempenho atual. Tão logo os projetos entrem em estágios mais avançados de *ramp-up*, os custos variáveis tendem a diminuir e os custos fixos tendem a ser diluídos pelas economias de escala e pelo aumento das receitas.

Revisão estratégica

Todos os planos de produção para metais básicos estão sendo revistos com o foco na adequação dos custos de produção. Sob essa nova perspectiva estamos realizado melhorias de produtividade e redução de custos através da otimização: dos planos de mineração, escala de trabalho e das paradas programadas das minas. Além disso, estamos controlando a contratação de serviços e as despesas discricionárias, bem como a racionalização das atividades do centro corporativo e de suporte operacional. Também estamos próximos de concluir a implementação das melhorias operacionais em Clarabelle mill, em Sudbury – o projeto CORe – que irá aumentar a recuperação de metal em 4% até o 2S13, permitindo uma redução ainda maior do nosso custo unitário de produção.

Decidimos migrar no futuro para uma operação com um único alto forno em Sudbury, o que implicará em economias significativas no capital alocado à manutenção de operações existentes, assim como algumas melhorias operacionais que aumentarão a produtividade do alto forno. Consequentemente, o projeto *AER* está sendo otimizado em escala e em escopo para aprimorar a captura de enxofre, bem como reduzir os gastos com manutenção em aproximadamente CAD 1 bilhão nos próximos 3 anos. A produção das refinarias de níquel no Canadá e no Reino Unido não será alterada, pois ambas serão suplementadas por produtos de níquel das nossas operações em Sorowako, na Indonésia, onde melhorias nos alto fornos e expansões *brownfield* levarão ao aumento da produção.

Outro passo para assegurar a geração de caixa foi a conclusão das negociações do aditivo ao contrato de desenvolvimeno de Voisey's Bay (*Voisey´s Bay Development Agreement*) com a província canadense de Newfoundland & Labrador. O aditivo inclui um aumento no volume de níquel em concentrado que pode ser embarcado na província durante a construção e o *ramp-up* da planta de Long Harbour, bem como uma extensão da data para concluir a construção do projeto. Esse acordo foi importante para assegurar a operação contínua da mina Ovoid em Voisey's Bay, uma operação de baixo custo com alta qualidade.

A primeira revisão da operação de VNC foi concluída em março e nos deu confiança para continuar seu *ramp-up*. Uma segunda revisão ocorrerá no 2S13, focando na capacidade de operação contínua das duas autoclaves, e simultaneamente, na otimização do *mix* de produtos em termos de produção de NiO (*nickel oxide)*, bem com uma avaliação detalhada dos planos de redução de custo e os riscos envolvidos na sua implementação.

[9] Não inclui despesas com *impairment*.

Após ter apresentado alguns problemas durante a fase de comissionamento das operações, VNC produziu 5.100 t de níquel contido em NHC (*nickel hydroxide cake)* e NiO e 372 t de cobalto no 1T13. O nível de produção atual utilizando a tecnologia HPAL (*high pressure acid leaching*) indica que VNC está no caminho para chegar as 40.000 tpa, porém para atingir sua capacidade nominal de 57.000 tpa, serão necessárias melhorias na disponibilidade da planta e redução de gargalos na etapa final de produção.

A viabilidade econômica de VNC depende de sua capacidade de produzir de acordo com o cronograma a custos mais baixos. A produção de níquel deve atingir 26.000 t este ano e 45.000 t em 2014, atingindo sua capacidade nominal em 2016. VNC tem demonstrado um fluxo de caixa negativo de aproximadamente (US$ 750 milhões por ano), que deverá ser reduzido significativamente este ano para -US$ 250 milhões e se tornando positivo no próximo ano.

Além da possibilidade de alienar ativos não estratégicos, estamos considerando parcerias estratégicas para nossa operação de níquel em Thompson, localizada no conhecido *nickel belt* de Manitoba, com o objetivo de financiar expansões *brownfield* na atual mina subterrânea e em ativos com alto potencial detectados recentemente nesta região.

Tabela 13 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Níquel	1.084	1.015	1.103
Cobre	514	593	467
PGMs	125	75	105
Ouro	77	90	63
Prata	11	14	20
Cobalto	18	11	17
Outros	14	13	-
Total	**1.842**	**1.811**	**1.775**
PREÇO MÉDIO REALIZADO			
US$ por tonelada	1T13	4T12	1T12
Níquel	17.205,76	17.500,00	19.696,43
Cobre	7.104,54	7.510,35	8.117,28
Platina (US$ por onça troy)	1.626,29	1.670,11	1.741,17
Ouro (US$ por onça troy)	1.626,13	1.736,23	1.800,99
Prata (US$ por onça troy)	26,09	36,83	36,80
Cobalto (US$ por lb)	10,11	10,97	13,36
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	1T13	4T12	1T12
Níquel	63	58	56
Cobre	72	79	58
Ouro ('000 oz)	47	52	35
Prata ('000 oz)	408	391	532
PGMs ('000 oz)	125	77	97
Cobalto (tonelada métrica)	805	455	577
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Custos	(1.059)	(1.164)	(1.109)
Despesas	166	(161)	(85)
Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa	(192)	(315)	(165)
Margem EBIT ajustado[1](%)	16,0	(16,0)	2,4
EBIT ajustado[1]	294	(290)	42
EBITDA ajustado[1]	757	178	416

[1] Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

O segmento de fertilizantes obteve uma receita de US$ 769 milhões no 1T13, diminuindo 17,3% em relação aos US$ 930 milhões no 4T12, a queda ocorreu devido à sazonalidade da demanda, que é mais forte no segundo semestre do ano.

A receita com as vendas de potássio foi de US$ 57 milhões contra US$ 79 milhões no 4T12. O volume vendido foi menor, 120.000 t ante 143.000 t no 4T12. O preço médio realizado do potássio no 1T13 foi de US$ 471,66 por tonelada métrica, contra US$ 552,45 no 4T12.

No 1T13, a receita de produtos fosfatados somou US$ 496 milhões, 20,3% abaixo dos US$ 622 milhões no 4T12, devido à redução dos volumes (US$ 114 milhões) e preços (US$ 12 milhões). Os embarques de MAP foram de 298.000 t, TSP 94.000 t, SSP 430.000 t e DCP 100.000 t. As vendas de rocha fosfática somaram 590.000 t, 38,2% abaixo de 954.000 t no 4T12, devido aos altos estoques de clientes nas Américas e na Índia após um ciclo de reestocagem no 4T12, bem como o fim dos subsídios agrícolas na Índia.

A receita de nitrogenados foi de US$ 196 milhões, 5,8% abaixo do 4T12.

No 1T13, os custos de fertilizantes foram de US$ 554 milhões, diminuindo US$ 61 milhões em relação ao 4T12. As despesas com fertilizantes foram ligeiramente abaixo do 4T12, US$ 55 milhões no 1T13 contra US$ 58 milhões no trimestre anterior. Despesas pré-operacionais e de capacidade ociosa foram de US$ 22 milhões.

No 1T13, a margem EBIT ajustado do segmento de fertilizantes foi de -4,0%, caindo de 8,3% no trimestre anterior.

O EBITDA ajustado para fertilizantes foi de US$ 90 milhões no 1T13, comparado com os US$ 186 milhões no 4T12, que exclui as perdas contábeis não recorrentes relacionadas à venda da refinaria de Araucária de US$ 129 milhões. A redução no EBTIDA ajustado foi resultado do *mix* de produtos, que foi afetado pela sazonalidade da safra agrícola brasileira.

Tabela 14 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES **RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO**			
US$ milhões	**1T13**	**4T12**	**1T12**
Potássio	57	79	70
Fosfatados	496	622	548
Nitrogenados	196	208	192
Outros	20	21	19
Total	**769**	**930**	**829**
PREÇO MÉDIO REALIZADO			
US$ por tonelada	**1T13**	**4T12**	**1T12**
Potássio	471,66	552,45	546,88
Fosfatados			
MAP	605,18	646,89	693,67
TSP	505,59	526,59	567,80
SSP	285,99	299,00	248,86
DCP	642,68	593,50	706,88
Rocha fosfática	122,03	116,35	114,76

Nitrogenados	644,04	624,62	542,37
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	**1T13**	**4T12**	**1T12**
Potássio	120	143	128
Fosfatados			
MAP	298	310	280
TSP	94	142	88
SSP	430	501	499
DCP	100	124	108
Rocha fosfática	590	954	816
Outros Fosfatados	32	43	39
Nitrogenados	305	333	354
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
US$ milhões	**1T13**	**4T12**	**1T12**
Custos	(554)	(615)	(557)
Despesas	(55)	(58)	(29)
Despesas pré-operacionais, de parada e de capacidade ociosa	(22)	(23)	(25)
Margem EBIT ajustado[1](%)	(4,0)	8,3	7,7
EBIT ajustado[1]	(29)	73	60
EBITDA ajustado[1]	90	186	169

[1] Excluindo itens não recorrentes

Serviços de logística

Os serviços de logística geraram receita de US$ 361 milhões, uma queda em relação aos US$ 384 milhões no 4T12 devido à demanda sazonalmente mais fraca no Brasil, diminuindo 10,4% na comparação com o 1T12, devido a menores volumes e preços.

A receita proveniente de transporte ferroviário de carga geral foi de US$ 271 milhões, ante US$ 268 milhões no 4T12 e US$ 265 milhões no 1T12.

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 5,900 bilhões tku[10] de carga geral para clientes no 1T13, 19,6% abaixo dos 7,336 bilhões tku no 4T12, mas 16,4% acima do 1T12.

As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 1T13 foram produtos agrícolas (39,6%), insumos e produtos siderúrgicos (36,4%), materiais de construção e produtos florestais (15,0%), combustíveis (8,5%) e outros (0,5%).

Serviços portuários geraram uma receita de US$ 90 milhões, 22,4% abaixo dos US$ 116 milhões no 4T12 devido ao período de safra mais longo do que o esperado no Brasil no final de 2012. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 2,850 Mt de carga geral, 29,1% abaixo do 4T12 e 46,4% menor que o 1T12, ainda refletindo a fraca demanda por importações de carvão metalúrgico pela indústria siderúrgica brasileira.

A margem EBIT ajustado foi de -17,4%, comparada a -15,5% no 4T12 e -21,4% no 1T12.

O EBITDA ajustado foi negativo em US$ 10 milhões, ante o resultado positivo de US$ 12 milhões no 4T12 e negativo US$ 8 milhões no 1T12. A queda de US$ 22 milhões deveu-se principalmente aos maiores custos e despesas (US$ 76 milhões) e menor volume de vendas (US$ 41 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores preços (US$ 72 milhões).

10 tonelada por quilômetro útil.

Tabela 15 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Ferrovias	271	268	265
Portos	90	116	138
Total	361	384	403
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	1T13	4T12	1T12
Ferrovias (milhões de tku)	5.900	7.336	5.070
Portos	2.850	4.022	5.314
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Custos	(254)	(315)	(290)
Despesas	(44)	10	(54)
Margem EBIT ajustado (%)	(17,4)	(15,5)	(21,4)
EBIT ajustado	(50)	(49)	(72)
EBITDA ajustado	(10)	12	(8)

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/ Resultados Trimestrais e Relatórios/ Demonstrações Contábeis

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 25 de abril, quinta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts. A primeira, em português, ocorrerá às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 12:00 horas do Rio de Janeiro, às 11:00 horas em Nova Iorque, às 16:00 horas em Londres e 23:00 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:
Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 4688-6361
Participantes que ligam dos EUA: (1 855) 281-6021
Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977
Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:
Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 4688-6361
Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553
Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029
Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 25 de abril de 2012.

TRANSIÇÃO PARA O IFRS

Conforme já divulgado anteriormente a partir desse trimestre, adotamos o IFRS como padrão contábil único nas nossas demonstrações contábeis, inclusive para aquelas arquivadas na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC). Como consequência, não emitiremos mais relatórios em USGAAP.

Os efeitos nos resultados das diferenças de princípios contábeis entre o USGAAP e o IFRS são imateriais para Vale, conforme demonstramos nas reconciliações nos últimos trimestres, e referem-se principalmente a diferença de mais valia alocada em operações de combinação de negócios e reflexos dos resultados de fundos de pensão superavitários, líquidos do respectivo efeito sobre o imposto de renda diferido.

ANEXO 1 - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Tabela 16 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Receita operacional bruta	**11.201**	**12.537**	**11.837**
Impostos	(266)	(279)	(285)
Receita operacional líquida	**10.935**	**12.258**	**11.552**
Custo dos produtos vendidos	(5.720)	(7.003)	(6.145)
Lucro bruto	**5.215**	**5.255**	**5.407**
Margem bruta (%)	47,7	42,9	46,8
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(374)	(577)	(529)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(176)	(460)	(299)
Ganho (perda) na venda de ativos	-	(129)	-
Impairment	-	(4.023)	-
Outros	(509)	(1.278)	(686)
Lucro operacional	**4.156**	**(1.212)**	**3.893**
Receitas financeiras	71	74	119
Despesas financeiras	(604)	(560)	(613)
Ganho (perda) com derivativos	106	12	296
Variações monetárias e cambiais	82	(235)	328
IR e contribuição social correntes	(1.100)	(614)	(813)
IR e contribuição social diferido	169	1.638	279
Impaiment nos investimentos	-	(1.941)	-
Equivalência patrimonial e provisão para perdas	172	86	246
Participações minoritárias	57	48	58
Lucro líquido	**3.109**	**(2.704)**	**3.793**
Lucro por ação (US$)	**0,60**	**(0,52)**	**0,74**

Tabela 17 - RESULTADO FINANCEIRO

US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Composição dos juros brutos	(333)	(315)	(338)
Dívida com terceiros	(333)	(311)	(338)
Dívida com partes relacionadas	-	(4)	-
Contingências fiscais e trabalhistas	(17)	(19)	(36)
Outros	(254)	(226)	(239)
Despesas financeiras	**(604)**	**(560)**	**(613)**
Receitas financeiras	**71**	**74**	**119**
Derivativos	**106**	**12**	**296**
Ganhos (Perdas) cambial e monetária líquido	**82**	**(235)**	**328**
Resultado financeiro líquido	**(345)**	**(709)**	**130**

Tabela 18 - RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

US$ milhões	1T13	%	4T12	%	1T12	%
Minerais ferrosos	162	94,2	131	152,3	234	95,1
Carvão	5	2,9	9	10,5	14	5,7
Metais básicos	(1)	(0,6)	(1)	(1,2)	34	13,8
Logística	17	9,9	25	29,1	30	12,2
Siderurgia	(2)	(1,2)	(69)	(80,2)	(34)	(13,8)
Outros	(9)	(5,2)	(9)	(10,5)	(32)	(13,0)
Total	**172**	**100,0**	**86**	**100,0**	**246**	**100,0**

Tabela 19 - BALANÇO PATRIMONIAL			
US$ milhões	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2012
Ativo			
Circulante	22.876	22.526	21.533
Realizável a longo prazo	7.948	7.579	5.497
Permanente	102.330	100.477	99.876
Total	**133.154**	**130.582**	**126.906**
Passivo			
Circulante	11.393	12.582	11.093
Exigível a longo prazo	44.225	43.074	37.941
Patrimônio líquido	77.536	74.926	77.872
Capital social	56.101	56.101	54.916
Reservas	19.901	17.237	20.628
Participação em empresas não consolidadas	1.534	1.588	1.715
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	-	-	613
Total	**133.154**	**130.582**	**126.906**

Tabela 20 - FLUXO DE CAIXA

US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	3.052	(2.752)	3.735
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Depreciação, exaustão e amortização	1.046	1.200	1.013
Equivalência patrimonial em coligadas e joint ventures e provisão para perdas em investimentos	(172)	(86)	(246)
Imposto de renda diferido	(169)	(1.638)	(279)
Impairment	-	5.963	-
Perdas na alienação de bens do imobilizado	78	14	44
Ganho com venda de investimentos	-	129	-
Ganho na venda de ativos	(244)	-	-
Perdas cambial e monetária	(77)	300	(92)
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(9)	(9)	(114)
Debêntures	167	(48)	97
Outros	(51)	(107)	17
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	377	125	645
Estoques	(338)	168	(445)
Impostos a recuperar	12	(227)	355
Outros	184	454	(21)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores	(366)	(276)	(391)
Salários e encargos sociais	(658)	422	(601)
Imposto de renda	(25)	(368)	(472)
Goldstream transaction	1.319	-	-
Outros	(258)	(83)	(50)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	**3.868**	**3.181**	**3.195**
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Investimentos de curto prazo	(321)	439	-
Empréstimos e adiantamentos	24	5	(38)
Garantias e depósitos	(24)	(18)	(12)
Adições em investimentos	(182)	(173)	(217)
Adições ao imobilizado	(3.547)	(4.756)	(2.961)
Dividendos recebidos	-	263	60
Recursos com vendas de investimentos	95	608	-
Recursos com transação do Goldstream	581	-	-
Recursos líquidos utilizados para adquirir controladas			
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	**(3.374)**	**(3.632)**	**(3.168)**
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(14)	(483)	464
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	129	2.019	1.014
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de longo prazo	(410)	(257)	(63)
Transações com acionistas não controladores	-	92	(76)
Juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	-	(3.000)	-
Dividendos pagos para empresas não consolidadas	-	(10)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(295)	(1.639)	1.339
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	199	(2.090)	1.366
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	**11**	**(29)**	**25**
Caixa e equivalentes no início do período	5.832	7.951	3.531
Caixa e equivalentes no final do período	6.042	5.832	4.922
Juros de curto prazo	-	(7)	(1)

Juros de longo prazo	(434)	(321)	(325)
Imposto de renda	(824)	(247)	(656)
Juros capitalizados	117	176	56

ANEXO 2 – VENDAS, PREÇOS, MARGENS E GERAÇÃO DE CAIXA

Tabela 21 - VOLUME VENDIDO - MINÉRIOS E METAIS

mil toneladas métricas	1T13	4T12	1T12
Minério de ferro	55.679	74.085	54.793
Pelotas	9.425	10.739	10.400
Manganês	417	473	316
Ferroligas	48	34	103
Carvão térmico	60	228	1.570
Carvão metalúrgico	1.447	1.364	1.199
Níquel	63	58	56
Cobre	72	79	58
Ouro ('000 oz)	47	52	35
Prata ('000 oz)	455	443	567
PGMs ('000 oz)	125	77	97
Cobalto (tonelada métrica)	805	455	577
Potássio	120	143	128
Fosfatados			
MAP	298	310	280
TSP	94	142	88
SSP	430	501	499
DCP	100	124	108
Rocha fosfática	590	954	816
Outros Fosfatados	32	43	39
Nitrogenados	305	333	354
Ferrovias (milhões de tku)	5.900	7.336	5.070
Portos	2.850	4.022	5.314

Tabela 22- PREÇOS MÉDIOS

US$/tonelada métrica	1T13	4T12	1T12
Minério de ferro	111,69	100,43	118,09
Pelotas	154,67	129,97	163,69
Manganês	153,10	152,22	132,91
Ferroligas	1.383,69	1.470,59	1.203,88
Carvão térmico	94,30	93,57	87,58
Carvão metalúrgico	142,09	132,49	209,53
Níquel	17.205,76	17.500,00	19.696,43
Cobre	7.104,54	7.510,35	8.117,28
Platina (US$ por onça troy)	1.626,29	1.670,11	1.741,17
Ouro (US$ por onça troy)	1.626,13	1.736,23	1.800,99
Prata (US$ por onça troy)	26,09	36,83	36,80
Cobalto (US$ por lb)	10,11	10,97	13,36
Potássio	471,66	552,45	546,88
Fosfatados			
MAP	605,18	646,89	693,67
TSP	505,59	526,59	567,80
SSP	285,99	299,00	248,86
DCP	642,68	593,50	706,88
Rocha fosfática	122,03	116,35	114,76
Nitrogenados	644,04	624,62	542,37

Tabela 23 - MARGENS OPERACIONAIS POR SEGMENTO (MARGEM EBIT AJUSTADA)

%	1T13	4T12	1T12
Bulk materials[1]	**51,6**	**40,7**	**50,5**
Minerais ferrosos	56,4	44,4	53,4
Carvão	(122,3)	(121,8)	(12,3)
Metais básicos	**16,0**	**(16,0)**	**2,4**
Fertilizantes	**(4,0)**	**8,3**	**7,7**
Logística	**(17,4)**	**(15,5)**	**(21,4)**
Total[1]	**38,0**	**24,0**	**33,7**

[1] excluindo efeitos não recorrentes

ANEXO 3 – RECONCILIAÇÃO DE INFORMAÇÕES "NÃO-GAAP" E INFORMAÇÕES CORRESPONDENTES EM IFRS

(a) EBIT ajustado			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Receita operacional líquida	10.935	12.258	11.552
CPV	(5.720)	(7.003)	(6.145)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(374)	(577)	(529)
Pesquisa e desenvolvimento	(176)	(460)	(299)
Outras despesas operacionais	(509)	(1.278)	(686)
EBIT ajustado[1]	**4.156**	**2.940**	**3.893**
[1] Excluindo efeitos não recorrentes			

(b) EBITDA ajustado

O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização; a Vale utiliza o termo EBITDA ajustado para refletir que este indicador também exclui variações monetárias, equivalência patrimonial proveniente do resultado de coligadas e joint ventures deduzido de dividendos recebidos das mesmas, provisões para perdas em investimentos, ajuste para mudanças em práticas contábeis, participações minoritárias e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida como GAAP nos Estados Unidos e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com GAAP. A Vale apresenta o EBITDA ajustado para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro. O quadro a seguir demonstra a reconciliação entre EBITDA ajustado e fluxo de caixa operacional, de acordo com a sua demonstração de fluxo de caixa:

RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO X FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Fluxo de Caixa Operacional	3.868	3.181	3.195
Imposto de renda	1.100	614	813
Perdas cambiais e monetárias	77	(65)	92
Despesas Financeiras	349	506	(147)
Capital de giro líquido	(515)	(215)	883
Dividends received	-	263	60
Outros	323	119	70
EBITDA	5.202	4.403	4.966

(c) Dívida líquida			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Dívida bruta	30.191	30.546	24.939
Caixa	6.609	6.078	4.922
Dívida líquida	23.582	24.468	20.017
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Dívida Total / LTM EBITDA[1] ajustado (x)	1,6	1,6	0,8
Dívida Total / LTM Fluxo de Caixa Operacional (x)	1,8	1,9	1,1
[1] Excluindo efeitos não recorrentes			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
Dívida total / EV (%)	26,2	22,5	17,3
Dívida total / Ativo total (%)	22,7	23,4	19,7
Entreprise value = EV= capitalização de mercado + dívida líquida			
US$ milhões	1T13	4T12	1T12
LTM EBITDA ajustado[1] / LTM Pagamento de juros (x)	13,7	14,6	27,5
LTM Lucro operacional / LTM Pagamento de juros (x)	6,7	7,1	23,0
[1] Excluindo efeitos não recorrentes			

milhões de US$	1T13	4T12	1T12
Lucro líquido básico	3.199	1.952	3.559
Impairment em ativos	-	(4.023)	-
Ganho(perda) na venda de ativos	-	(129)	-
Imposto de renda em impairment diferido	-	1.627	-
Impairment em investimentos	-	(1.941)	-
Debêntures participativas	(172)	45	(103)
Ganho(perda) de variação cambial, líquido	107	(162)	238
Ganho(perda) de variação monetária, líquido	(25)	(73)	99

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções "Estimativas e projeções" e "Fatores de risco" no Relatório Anual - Form 20F da Vale.